

ANEXOS

ANEXO A: Plano curricular do Curso Profissional de Dança do Balletatro¹

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total de Horas	
Sociocultural	Português	Anual	120	100	100	320
	Inglês	Anual	80	80	60	220
	Área de Integração	Anual	80	80	60	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Anual	60	40		100
	Educação Física	Anual	60	40	40	140
	Subtotal		400	340	260	1000
Científica	História da Cultura e das Artes	Anual	80	60	60	200
	Psicologia e Sociologia	Anual	60	60	80	200
	Estudo do Movimento	Anual	60	40		100
	Subtotal		200	160	140	500
Técnica	Técnicas de Dança = Clássico	Anual	140	160	160	940
	Contemporânea	Anual	160	160	160	
	Oficinas de Dança	Anual	40	40		80
	Voz	Anual	40	40		80
	Subtotal		380	400	320	1100
	Formação em Contexto Trabalho	Anual	80	180	340	600
	Subtotal		80	180	340	600
TOTAL HORAS/CURSO		Anual	1060	1080	1060	3200

¹ Documento cedido pela Instituição de Acolhimento – Balletatro Escola Profissional

ANEXO B: Programa da Oficina de dança do Balleteatro²



CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO
Intérprete de Dança Contemporânea

PROGRAMA
Componente de Formação Técnica
Disciplina de

Oficina de Dança

Autor:
Balleteatro Escola Profissional

Direcção-Geral de Formação Vocacional
2006

Parte I Orgânica Geral

Índice:

	Página
1. Caracterização da Disciplina	2
2. Visão Geral do Programa	2
3. Competências a Desenvolver.	2
4. Orientações Metodológicas / Avaliação	3
5. Elenco Modular	3
6. Bibliografia	3

² Documento cedido pela Instituição de Acolhimento – Balleteatro Escola Profissional

1. Caracterização da Disciplina

Esta disciplina aborda o fenómeno da criação coreográfica através da experimentação de diferentes metodologias e práticas da dança e da exploração de novas estratégias na construção do corpo dançante.

Procura-se preparar o aluno para a apreciação e criação coreográfica através de: trabalhos práticos e de análise crítica de obras de diversos estilos e correntes artísticas; exercícios que aprofundem a abordagem pessoal e o tipo de criatividade na criação coreográfica.

Considerado por muitos autores como o século da dança, o século XX apresenta-se como uma época excepcional na afirmação do carácter universal e plural da dança. Neste curso procede-se à exposição de um percurso com início no princípio do século de modo a evidenciar a diversidade de posicionamentos de criadores e respectivas implicações na redefinição do género ou da sua condição provisória e instável.

Para além dos aspectos teóricos e de análise da dança, serão desenvolvidos módulos sobre diversas práticas correntes de dança. O contacto e a experiência real e vivida como contributo mais directo para um conhecimento da dança.

Praticamente o programa pode ser apresentado a partir das diferentes relações:

Dança e Teoria; Dança e Movimento (análise e práticas); Dança e Teatro (dramaturgias e dramaturgias do corpo); Dança e Música (tempo); Dança e Arquitectura (espaço); Dança e Vídeo e Novas Tecnologias (medium).

2. Visão Geral do Programa

Módulo 1 – Corpo, Voz e Movimento: neste módulo pretende-se criar um contexto de explorações de consciencializações do corpo no seu complexo indivíduo e total

Módulo 2 – Improvisação: laboratório de improvisação como investigação em dança através do encontro a problemas e resoluções

Módulo 3 – Improvisação e Composição: trabalho ao nível de formulações e desconstruções ao nível coreográfico; composição nas suas implicações numéricas (duos, trios e grupos) e nos seus diferentes espaços de apresentação.

Módulo 4 - Poéticas coreográficas: abordagem prática e teórica a estilos e práticas de construção em dança através do estudo e exercício de trabalho de criadores seleccionados e também de repertório

Módulo 5 e 6 - Produção I e II: nestes dois módulos pretende-se criar um território onde o aluno contacte com diversas formas de abordagem e práticas da performance desde uma fase inicial isto é, entendo o processo na sua completude.

3. Competências a Desenvolver

Desenvolver a compreensão do fenómeno da criação coreográfica, nas suas diferentes etapas e poéticas

Desenvolver as capacidades de criação coreográfica, com base nos conhecimentos sobre composição anteriormente adquiridos e na procura de novos desafios artísticos

Promover a compreensão e/ou domínio de diferentes elementos de análise do objecto artístico

Problematicar o corpo dançante e explorar metodologias que visem a sua inscrição no processo criativo

Desenvolver um projecto coreográfico

Conhecer e identificar as diferentes componentes de apreciação estética de uma composição coreográfica.

Reconhecer a diversidade de posicionamentos de criadores e respectivas implicações na redefinição de género.

Compor estudos coreográficos com base em temas diversos.

Conceber e desenvolver um projecto em dança

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

A nível organizativo a disciplina funcionará de acordo com um plano global de espectáculos e actividades. Pode por isso, ser variável apesar de se pensar em concentrar entre a segunda metade do primeiro ano e a primeira metade do terceiro ano. As aulas desenvolvem-se segundo uma prática onde se explorem materiais coreográficos e técnicas de composição e através de: exercícios; propostas de desenvolvimento criativo; sessões expositivas (vídeos e registos videográficos, slides, etc.).

Para além da avaliação continua os estudantes serão solicitadas, em função de cada módulo, aos alunos as seguintes tarefas e que contribuirão para a avaliação final:

- Apresentação de estudos coreográficos e performances durante as aulas
- Elaboração de um projecto coreográfico e respectiva apresentação com suporte de um dossier de percurso
- Relatório de trabalho desenvolvido em projecto

5. Elenco Modular

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	Corpo, Voz e Movimento	20
2	Improvisação	20
3	Improvisação e Composição	20
4	Poéticas coreográficas	20
5	Produção I	30
6	Produção II	30

6. Bibliografia

- Adshead, Janet (ed.), *Dance Analysis: Theory and Practice*, Londres, Dance Books Ltd., 1988
- Banes, S. (1987). *Terpsichore in sneakers: Post-Modern Dance*. Middletown, CT: Wesleyan University
- Beatty, P. (1985). *Form without formula: A concise guide to the choreographic process*. Toronto: Press of Terpsichore. (Biblioteca FMH 167219).
- Blom, L. A. e Chaplin, L. T. (1986). *The intimate act of choreography*, Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh. (Biblioteca FMH 16893)
- Campbell, Patrick, *Analysing Performance*, Manchester University Press, 1996
- Copeland, Roger e Marshall Cohen, *What is Dance*, Oxford, Oxford University Press, 1983
- Foster, S. L., *Reading dancing: bodies and subjects in contemporary american dance*, Univ. California Press, Berkeley, 1986
- Goldberg, R., *Performance Art, World of Art series*, ed. de 1988
- Horst, L. e Russell, C. (1961), *Modern dance forms: In relation to other arts*, Nova Iorque: Ronald . (Biblioteca FMH 18087).

INTÉRPRETE DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

- Laban, Rudolph, *Mastery of Movement*, MacDonald & Evans, 1960
Louppe, Laurence, *Poétique de la Danse Contemporaine*, Contredanse, 1997
Macara, A. (1987), *Colectânea: Composição coreográfica*, Lisboa: UTL-ISEF. (Biblioteca FMH 16342)
Smith, Jacqueline, *Dance Composition*, Surrey, 1980
- Tucherman, Ieda, *Breve história do corpo e de seus monstros*, Vega, Lisboa, 1999
Tufnell, M. e Crickmay, C. (1993) *Body space image: Notes towards improvisation and performance*, Londres: Dance Books
Vaccarino, Elisa, *La Musa dello Schermo Freddo (videodanza, computer e robot)*, Costa & Nolan, Genova, 1996
Wallis, Brian, ed., *Art After Modernism – rethinking representation*, publi. The New Museum of Contemporary Art, N.Y., e David R. Godine, Mass., 1984
2. Revistas da especialidade
Dance Research, Londres
Nouvelles de Danse, Contredanse, Bélgica

INTÉRPRETE DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Parte II

Módulos

Índice:

	Página
Módulo 1 Corpo, Voz e movimento	6
Módulo 2 Improvisação	7
Módulo 3 Improvisação e composição	8
Módulo 4 Poéticas coreográficas	9
Módulo 5 Produção I	10
Módulo 6 Produção II	11

MÓDULO 1

Corpo, Voz e Movimento

Duração de Referência: 20 horas

1. Apresentação

Sendo de natureza prática e vivencial o módulo tem por base no entanto um suporte teórico indispensável à compreensão e integração de conhecimentos relativos às diversas abordagens do corpo: na sua dimensão perceptivo-cinética, quinestésica, expressiva e relacional. Alguma teoria que permita analisar o complexo-corpo através de diversas práticas.

Do ponto de vista prático este módulo deve fornecer um primeiro nível de conhecimento do corpo na sua complexidade e relação com o indivíduo em causa. A dança terá aqui um lugar privilegiado.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Consciencializar limites e capacidades do corpo, do seu alinhamento e ajuste postural, articular, da respiração, graus de tonicidade
- Vivenciar actividades expressivas do corpo, incluindo voz, e as possibilidades de comunicação não verbal

3. Âmbito dos Conteúdos

- Consciencialização corporal, dos apoios, do eixo, da cintura, da postura, do equilíbrio estático e dinâmico
- Consciencialização da respiração fisiológica completa, controlo da respiração em acção.
- Qualidade de movimento e técnicas de dança
- Uso da voz na sua vertente instrumental e plástica e na vertente textual e do sentido

4. Bibliografia / Outros Recursos

Banes, S. (1987), *Terpsichore in sneakers: Post-Modern Dance*, Middletown, CT: Wesleyan University
 Goldberg, R., *Performance Art, World of Art series*, ed. de 1988
 Laban, Rudolph, *Mastery of Movement*, MacDonald & Evans, 1960
 Tucherman, Ieda, *Breve história do corpo e de seus monstros*, Vega, Lisboa, 1999

Visionamento de material visual de criadores nas áreas da performance e da dança-teatro

MÓDULO 2

Improvisação

Duração de Referência: 20 horas

1. Apresentação

Este módulo abre-se a uma série de experimentações que desenvolvam a criatividade ao nível de respostas físicas. O módulo passa portanto por explorações que concernam o movimento criativo e abordagem às mais diversas técnicas da dança teatral ocidental e outras; expressão corporal e senso-percepção e "eutonia".

2. Objectivos de Aprendizagem

- Desenvolver o potencial criativo através do descondicionamento do gesto, da improvisação e interpretação
- Desenvolver técnicas de jogo e de composição em tempo real e em repetição
- Consciencializar o movimento, o gesto, a acção, enquanto experiência e enquanto construção
- Dominar o fazer do movimento na relação espaço-tempo

3. Âmbito dos Conteúdos

- Exploração do movimento à improvisação
- Noção de estrutura
- Sensibilidade aos mais diversos estímulos, selecção e organização dos movimentos ou acções produzidas
- Lógica de composição instantânea e em revisão e repetição
- Ritmo e musicalidade.
- Jogo e Dramaturgias do movimento: as regras, a concentração e atenção, percepção e imaginação - O espaço e suas possibilidades

4. Bibliografia / Outros Recursos

Tufnell, M. e Crickmay, C. (1993) *Body space image: Notes towards improvisation and performance*, Londres: Dance Books

Visionamento de vídeos com Steve Paxton

MÓDULO 3

Improvisação e Composição

Duração de Referência: 20 horas

1. Apresentação

Com este módulo pretende-se colocar o aluno no território da construção e da comunicação através da dança. Assim o módulo passa pela experiência à formulação do esquema, pelo tratamento das matérias à formulação de hipóteses de ações ou de escritas corporais. E ainda pelo trabalho com elementos e pela construção das matérias e das relações. Procura-se preparar o aluno para a apreciação e criação coreográfica através de: trabalhos práticos e de análise crítica de obras de diversos estilos e correntes artísticas; exercícios que aprofundem a abordagem pessoal e o tipo de criatividade na criação coreográfica.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Compor estudos coreográficos com base em temas diversos.
- Criar uma coreografia.
- Conhecer e identificar as diferentes componentes de apreciação estética de uma composição coreográfica.
- Reconhecer a diversidade de posicionamentos de criadores e respectivas implicações na redefinição de género.

3. Âmbito dos Conteúdos

- Elementos materiais da composição- o(s) corpo(s), espaço cénico e unidades espaciais, leitura do tempo - unidades temporais, as relações
- Noções de composição coreográfica - Tema e motivo, unidade, variedade e desenvolvimento lógico, proporções e equilíbrio, forma e conteúdo
- Métodos de tratamento dos materiais - desenvolvimento do motivo, repetição, contrastes e variedade, fraseamento, momentos altos e climax, métodos importados da música
- Exploração de diferentes métodos de composição coreográfica
- Composição coreográfica nas suas implicações numéricas (duos, trios e grupos) e nos seus diferentes espaços de apresentação.

4. Bibliografia / Outros Recursos

- Beatty, P. (1985). Form without formula: A concise guide to the choreographic process. Toronto: Press of Tarsichore. (Biblioteca FMH 167219).
- Blom, L. A. e Chaplin, L. T. (1986). The intimate act of choreography, Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh. (Biblioteca FMH 16893)
- Macara, A. (1987). Colectânea: Composição coreográfica, Lisboa: UTL-ISEF. (Biblioteca FMH 16342)
- Smith, Jacqueline, Dance Composition, Surrey, 1980

MÓDULO 4

Poéticas Coreográficas

Duração de Referência: 20 horas

1. Apresentação

O século XX foi extremamente rico na multiplicidade de abordagens à coreografia. Desde a apropriação da performance ao uso das tecnologias nas construções de um corpo dançante, a noção de coreografia só pode ser entendida na sua relação com o corpo em transformação e num contexto relacional e transdisciplinar. As implicações estéticas e teóricas são profundas e que se pretendem entender através do estudo de criadores seleccionados.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Desenvolver a compreensão do fenómeno da criação coreográfica, nas suas diferentes etapas e poéticas
- Desenvolver as capacidades de criação coreográfica, com base nos conhecimentos sobre composição anteriormente adquiridos e na procura de novos desafios artísticos
- Promover a compreensão e/ou domínio de diferentes elementos de análise do objecto artístico

3. Âmbito dos Conteúdos

- Trabalho de repertório da dança contemporânea. A selecção dos criadores deverá ser ponderada na relação com a qualidade performativa dos alunos. Sugerem-se criadores mais relevantes a partir dos anos setenta do século XX até aos nossos dias.
- Reescrita de movimento a partir da análise da composição e de poéticas de diversos autores.
- Composição e estudos coreográficos com base no reconhecimento e diversidade de posicionamentos de criadores e respectivas implicações na redefinição de género.

4. Bibliografia / Outros Recursos

- Adshad, Janet (ed.), Dance Analysis: Theory and Practice, Londres, Dance Books Ltd., 1988
- Campbell, Patrick, Analysing Performance, Manchester University Press, 1996
- Copeland, Roger e Marshall Cohen, What is Dance, Oxford, Oxford University Press, 1983
- Foster, S. L., Reading dancing:bodies and subjects in contemporary american dance, Univ. California Press, Berkeley, 1986
- Horst, L. e Russell, C. (1961), Modern dance forms: In relation to other arts, Nova Iorque: Ronald . (Biblioteca FMH 18087).
- Louppe, Laurence, Poétique de la Danse Contemporaine, Contredanse, 1997
- Vaccarino, Elisa, La Musa dello Schermo Freddo (videodanza, computer e robot), Costa & Nolan, Genova, 1996
- Wallis, Brian, ed., Art After Modernism – rethinking representation, publi. The New Museum of Contemporary Art, N.Y., e David R. Godine, Mass., 1984

MÓDULO 5

Produção I

Duração de Referência: 30 horas

1. Apresentação

O módulo "produção I" trata-se de um módulo com maior abertura ao nível de conteúdos programáticos. A razão prende-se com uma perspectiva pragmática de ensino-aprendizagem. Por outras palavras, resultante de trabalho directo com criadores convidados, o módulo é subjectivo e variável. O trabalho deve desenvolver-se seguindo orientações de criadores que a escola considera relevantes para a formação dos seus alunos ao mesmo tempo que os coloca no território da profissão. O trabalho permite que o aluno se confronte directamente com o público preparando-o para a sua profissão.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Conhecer e dominar sistemas e técnicas corporais de comunicação em dança
- Conhecer e fundamentar perspectivas contemporâneas de criação e apreciação em dança
- Planificar e avaliar actividades e projectos no âmbito da interpretação e de criação
- Desenvolver capacidades performativas e práticas de espectáculo

3. Âmbito dos Conteúdos

O programa deste módulo é variável e flexível porque está estritamente dependente de uma proposta concreta que o criador ou orientador apresenta. Contudo, esta flexibilidade deve ter como matriz orientadora a passagem por abordagens diferenciadas desde as mais improvisativas até às lógicas de construção mais compositiva. Assim, o plano regulador deve ser realizado a partir de uma visão global do curso e não da disciplina.

4. Bibliografia / Outros Recursos

Visionamento de obras de criadores que vão trabalhar na prática com os alunos.
Visionamento de obras e autores afins ou que possam complementar a formação neste módulo

MÓDULO 6

Produção II

Duração de Referência: 30 horas

1. Apresentação

Na continuidade de objectivos principais da ProduçãoII, este módulo mantém a sua abertura ao nível de conteúdos programáticos e da sua subjectividade. O trabalho de criadores ou orientadores que visa a construção de um objecto para apresentação pública deve aqui ser diferenciada do módulo anterior e de preferência complementá-la.

2. Objectivos de Aprendizagem

- Conhecer e dominar sistemas e técnicas corporais de comunicação em dança
- Conhecer e fundamentar perspectivas contemporâneas de criação e apreciação em dança
- Planificar e avaliar actividades e projectos no âmbito da interpretação e de criação
- Desenvolver capacidades performativas e práticas de espectáculo

3. Âmbito dos Conteúdos

Como em "ProduçãoI" o programa deste módulo é variável e flexível porque está estritamente dependente de uma proposta concreta que o criador ou orientador apresenta. A sequência para uma Produção II deve ser planificada em função do trabalho desenvolvido em "Produção I". Para além de estratégias de composição e de tratamento do corpo na dança, a "Produção II" deve ser também avaliada e diferenciada nas tipologias de espaços de performance (dos teatro aos site-specific) ou das relações público-privado.

4. Bibliografia / Outros Recursos

Visionamento de obras de criadores que vão trabalhar na prática com os alunos.
Visionamento de obras e autores afins ou que possam complementar a formação neste módulo.

ANEXO C: Regulamento da Formação em Contexto de Trabalho³

balleteatro escola profissional

propriedade do ballet teatro contemporâneo do porto cri

av. aliados, 211 – 5º piso 4000-067 porto

tel: 938076613

e-mail: escolaprofissional@balleteatro.pt



REGULAMENTO

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

PARA OS CURSOS DE DANÇA E TEATRO

³ Documento cedido pela Instituição de Acolhimento – Balleteatro Escola Profissional

1. CARACTERIZAÇÃO DA FCT

A Formação em Contexto de Trabalho está organizada em regime de projetos dirigidos por profissionais nacionais e estrangeiros com elevado reconhecimento artístico e larga experiência profissional nas artes performativas, permitindo aos alunos atividades verdadeiramente profissionalizantes. Os projetos de FCT, resultantes em espetáculos com apresentação pública em diversos espaços culturais da cidade do Porto, com o qual a escola tem parceria, são momentos que visam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnico-artísticas, éticas e relacionais importantes para o perfil de desempenho de saída do curso.

A Formação em Contexto de Trabalho pode ainda desenvolver-se num âmbito mais experimental sob forma de seminários e oficinas.

2. OBJETIVOS DA FCT

2.1 Objetivos gerais

A Formação em Contexto de Trabalho, nas suas diversas formas, visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e artísticas, éticas e relacionais importantes para o perfil de desempenho de saída do curso.

2.2 Objetivos específicos

- a) Criar uma aproximação com o meio artístico profissional
- b) Conhecer novos artistas e novas formas de estar na arte;
- c) Experienciar novas e variadas metodologias em relação à prática artística da dança e do teatro
- d) Aplicar conhecimentos teóricos e práticos, assim como processos artísticos adquiridos ao longo da sua formação
- e) Responder com criatividade, autonomia e responsabilidade às atividades propostas
- f) Proporcionar aos alunos a possibilidade de estar e conhecer diversos espaços de apresentação convencionais (salas espetáculo) ou menos convencionais (rua, espaços informais)
- f) Trabalhar em interação com os diferentes intervenientes que compõem o mundo do espetáculo (encenador/dramaturgo /ator/bailarino coreógrafo/técnicos de luz e som, figurinistas/assistentes de palco /produtores/publico, etc..)

3. CALENDARIZAÇÃO DA FCT

A FCT distribui-se ao longo dos três anos da formação num total de 600 horas, repartidas respetivamente:

- 80h00 no 1º ano de curso
- 180h00 no 2º ano do curso
- 340h00 no 3º ano do curso.

Os projetos realizados no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho são fixados anualmente e integram o plano de atividade da escola.

Cada projeto de FCT pode ter uma duração variável em função da sua modalidade: prática simulada ou oficina/seminários.

4. ACOMPANHAMENTO E MONOTORIZAÇÃO DA FCT

4.1 Orientação

O acompanhamento e monotorização da FCT cabe ao professor que dirige e assegura a especialização.

O registo (aula a aula) da FCT deverá ser sumariado, podendo constar nos livros de pontos ou em registo de sumários transdisciplinares.

4.2 Assiduidade

O aluno deve cumprir com os 95% da carga total da FCT para poder ser avaliado.

Ultrapassado o limite de 5% de faltas na Formação em Contexto de Trabalho, o aluno deverá realizar trabalho suplementar até repor o total de horas em falta.

As faltas dos alunos são marcadas no registo de sumários entregue ao professor.

4.3 Processo de avaliação

Cabe ao professor que dirige a formação em contexto de trabalho a sua avaliação.

No caso da FCT que assume um carácter mais experimental sob forma de oficinas ou seminários de curta duração, poderá não haver lugar a uma avaliação quantitativa.

A avaliação será atribuída com uma nota de 0 a 20 valores, podendo ser também acompanhada de uma avaliação qualitativa.

A classificação da FCT é autónoma (resultante das classificações obtidas na FCT do 1, 2º e 3º ano do curso) e integra o cálculo da média final do curso, numa aplicação da seguinte fórmula:

$$CF = [2MCD + (0,3FCT + 0,7PAP)] / 3$$

CF = classificação final do curso, arredondada às unidades;

MCD = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos do curso, arredondada às décimas;

FCT = classificação da Formação em Contexto de Trabalho, arredondada às décimas;

PAP = classificação da Prova de Aptidão Profissional, arredondada às décimas.

4.4 Critérios de avaliação

A avaliação da Formação Em Contexto de Trabalho, resultante numa nota de 0 a 20 valores, terá em conta os seguintes critérios:

- Comportamento e atitudes

Assiduidade

Pontualidade

Interesse

Capacidade de adaptação e de disponibilidade face à proposta

Trabalho em equipa

- Execução

Aplicação dos conhecimentos adquiridos (teóricos e prático)

Mobilização do saber técnico

Evolução revelada ao longo do trabalho desenvolvido

A criatividade e inteligência na forma como toma e aplica as decisões e o seu saber

Autonomia revelado ao longo do processo

O sentido estético demonstrado na realização do trabalho

Capacidade de improviso

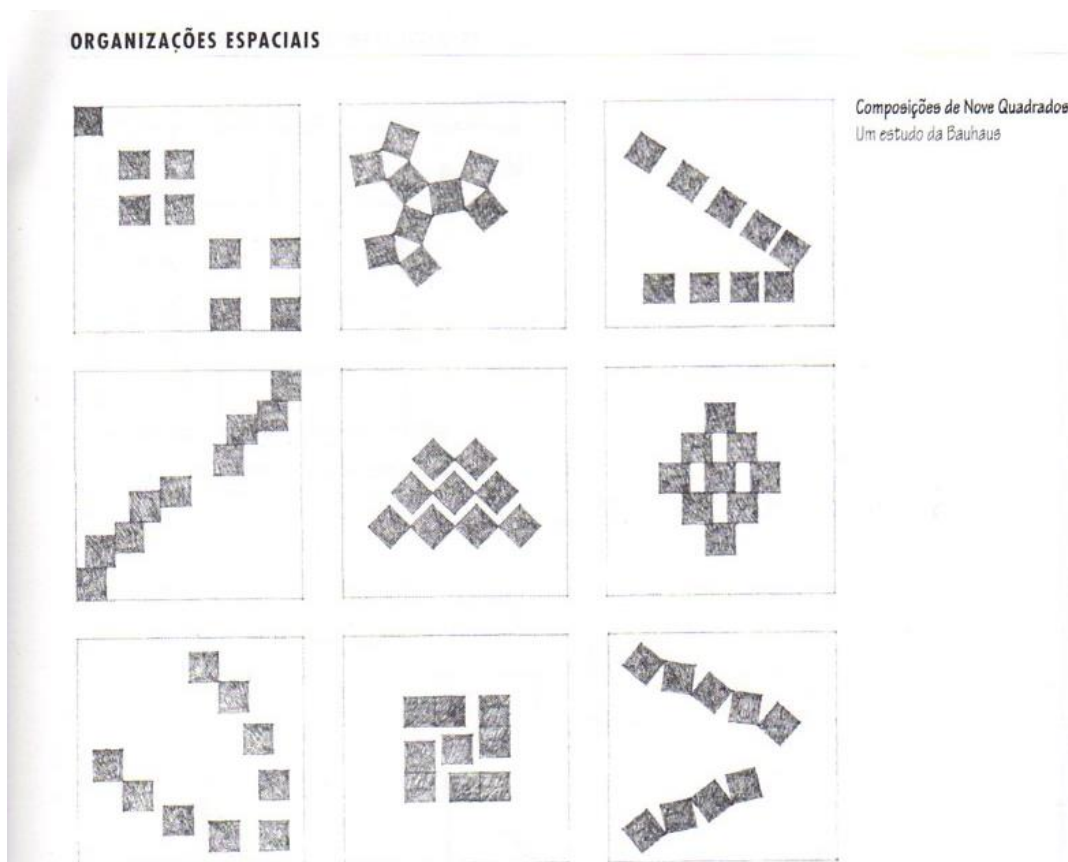
- Auto- avaliação

Capacidade de autocritica e autoanálise do aluno

Os critérios a usar e a percentagem a atribuir para cada um dos itens poderá variar em função do professor /orientador e da proposta de trabalho.

ANEXO D: Imagens de recurso à exploração e criação durante os momentos de aula

Imagem 1: Organização espacial

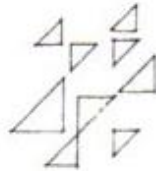


Legenda: Ching, F. (1998). *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*, p. 188, 1 imagem [Imagem publicada em suporte papel]

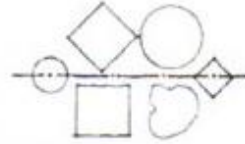
ORGANIZAÇÕES AGLOMERADAS



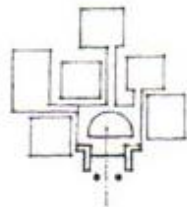
Espaços repetitivos



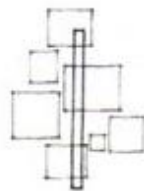
Do mesmo formato



Organizados por um eixo



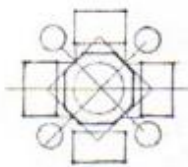
Aglomerados ao redor de uma entrada



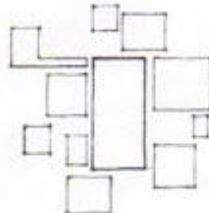
Agrupados ao longo de uma via



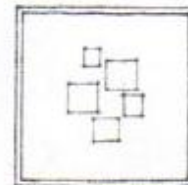
Uma via que descreve uma volta



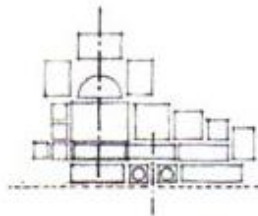
Padrão centralizado



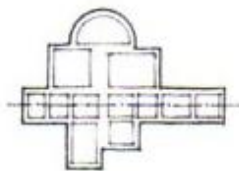
Padrão aglomerado



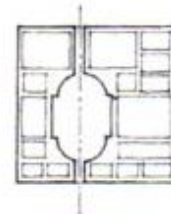
Contido em um espaço



Configurações axiais



Configuração axial



Configuração simétrica

Legenda: Ching, F. (1998). *Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem*, p. 214, 1 imagem [Imagem publicada em suporte papel]

APÊNDICES

APÊNDICE A: Grelha de observação de fim aberto (um exemplo)

Observação Nº:1/6 1,5/9 Horas	
Disciplina: Oficina de Dança	Ano: 1º Dança 3º Período
DATA: 09.04.2015 Hora:10h30-12h00	
PT: Flávio Rodrigues	Ob.: Andrea Mesquita
Nº alunos presentes: 24	Balletteatro Escola Profissional (Porto)
NOTA INTRODUTÓRIA	
Caracterização da turma: A turma referente ao 1º ano é constituída por vinte e quatro alunos. Três do sexo masculino, os restantes do sexo feminino. A presente aula é a primeira do 3º período.	
Hora	Descrição (situações, comportamentos)
10h30	<p>O Professor titular Flávio Rodrigues realiza a chamada presencial (5 minutos). Todos estão presentes.</p> <p>Conversa com os alunos (10 minutos) sobre os trabalhos desenvolvidos entregues e avaliados no final do 2º período (trabalho de criação em grupo). Explica algumas regras relativas a comportamentos e atitudes que deverão ser tomadas durante o 3º período. Fala sobre a assiduidade e pontualidade.</p> <p>Solicita um diário de bordo, um caderno sem linhas, para que os alunos possam registar ideias, temas e/ou tomadas de decisão no trabalho/projeto coreográfico individual (solo). Deverá ser entregue no final do processo para ser avaliado pelo professor.</p> <p>Enquanto prepara o seu emissor de som (portátil), o professor titular apresenta a professora estagiária à turma. Os alunos sabem já o porquê da sua presença nas aulas. A PE Faz um breve resumo do seu percurso académico e profissional finalizando com a temática que pretende desenvolver na disciplina onde irá inserir a sua prática de estágio. Os alunos reagem quando ouvem “articulação de arquitetura e dança”, emitem sons de entusiasmo, esboçam sorrisos.</p>
10h45	
10h45	<p>O professor solicita aos alunos que se distribuam uniformemente pelo espaço dando assim início à aula. Demonstra a tarefa de forma calma. Os alunos repetem em simultâneo.</p> <p>1) Aquecimento (10 minutos): caracterizado por exercícios de aquecimento ao nível da mobilidade articular de pequena amplitude:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alongamentos ao nível do tronco e membros • Isolamento das diversas partes do corpo • <i>roll down/up</i> <p>2) Sequência 1 (20 minutos): O Professor ensina uma pequena frase coreográfica, assente nas premissas técnicas <i>flying low</i> e <i>soft release</i>. A frase faz utilização das várias direções, sendo que se inicia no nível médio (<i>standing up</i>) e desenvolve-se maioritariamente no nível baixo (contacto do corpo com o chão). Explica duas vezes a tarefa (ambos os lados). Solicita</p>

APÊNDICE B: Grelhas de observação de fim semiaberto

BASES METODOLÓGICAS PEDAGÓGICAS		Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	Sessão 5	Sessão 6
A	Estrutura da aula:	S	S	S	S	S	S
B	Objetivos da aula:	S	S	S	S	S	S
C	Tarefas/exercícios e estímulos:	S	S	S	NO	NO	S
D	Conteúdos programáticos:	S	S	S	S	S	S
E	Apoio musical adequado:	S	NO	NO	NO	NO	S
F	Momentos de exploração/criação do movimento (adequabilidade):	NO	S	S	S	S	S
G	Utilização de recursos de apoio à exploração:	NO	S	S	S	S	S
H	Desenvolvimento da capacidade criativa e imaginativa:	NO	S	S	S	S	S
I	Duração das tarefas adequados:	S	N	N	S	N	N
J	Momentos de observação:	S	S	S	S	S	S
K	Desenvolvimento estético/artístico:	S	S	S	S	S	S
L	Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo:	S	S	S	S	S	S
ATITUDES, REAÇÕES E COMPORTAMENTO DOS ALUNOS OBSERVADOS		Sessão 1	Sessão 2	Sessão 3	Sessão 4	Sessão 5	Sessão 6
M	Regras de convivência e de trabalho/clima de aula e comportamentos	S a	S a	S a	S a	S a	S A
N	Diferenças individuais/conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:	S b	S b	S b	S b	S a	S B
O	Realização de trabalhos originais/autênticos e reflexão crítica	No b	N b	N b	No b	S a	NO b

Legenda: (S) Sim; (N) Não; (No) Não observado; (a) Positivo; (b) Negativo

Frequência dos aspetos negativos e positivos

Aspetos/Critérios	M	N	O
Positivos	6	1	1
Negativos	0	5	5

Legenda: (M) Regras de convivências e comportamentos; (N) Diferencias e conhecimento; (O) Trabalhos originais/singulares e reflexão crítica

Frequência dos critérios observados

CRITÉRIOS	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
SIM	6	6	4	6	2	5	5	5	2	6	6	6	6	6	0
NÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	3
NÃO OBSERVADO	0	0	2	0	4	1	1	1	0	0	0	0	0	0	3

Legenda: Bases metodológicas/pedagógicas e Reações dos alunos

APÊNDICE C: 1ª Fase do Estágio: Observação

Ficha de Síntese da Observação 1

Disciplina: Oficina de Dança - Modulo 3;	Observador: Andrea Mesquita
Nº alunos presentes: 24	Turma: <i>1º Ano do Curso de Dança</i>
Data: 09.04.2015	Hora: 10:30/12:00
Tempo de Observação: 10:30/12:00 (totalidade da aula)	

Estrutura síntese verificada pela Observação

A aula inicia à hora prevista. Após conversa inicial sobre os procedimentos, planos e comportamentos objetivados para o presente período letivo, o professor lança nova proposta de trabalho, a criação de um solo. Solicita a cada aluno a aquisição de caderno sem linhas (diário de bordo) que servirá para registar o processo criativo. Deverá ser entregue na data (a estipular) da apresentação do produto final e avaliado pelo professor.

Seguidamente, os alunos distribuem-se pelo estúdio e executam o 1º exercício (aquecimento), ao mesmo tempo da demonstração do professor.

Entre as 10:45 e 11:48 (desenvolvimento da aula), são exemplificados três exercícios. Cada um deles é definido por um excerto coreográfico assente nas premissas técnicas flying low e soft release, utilizando direções, níveis, relações com o chão e com os outros, deslocação (slides), ações (quedas, voltas e saltos) pequenas e grandes amplitudes ao nível dos membros inferiores.

O professor ensina frase a frase, e ao mesmo tempo que demonstra, dá instruções sobre as especificidades do movimento, solicitando posteriormente a sua apresentação para ambos os lados. Durante a exemplificação alguns alunos copiam, executando a totalidade dos movimentos, outros visualizam e/ou gesticulam parte dela. O professor cede alguns minutos para preparação e criação dos grupos (cinco/seis alunos), que realizam a tarefa, apresentando algumas dificuldades de execução. Durante a performance o professor observa, corrigindo quando todos os grupos terminam. Cada sequência é mais uma vez repetida pelos alunos, com novas instruções, sendo acompanhada por diferentes registos musicais (alteração de ritmos e velocidades).

Doze minutos antes do fim da aula é solicitada uma tarefa final, sendo esta o somatório das três frases coreográficas, alternando os lados da sua execução (lado direito, esquerdo, direito). Os alunos dividem-se por grupos, cumprem com as instruções dadas.

No final deste processo, verifica-se que os alunos apresentam especificidades técnicas variadas, contudo respondem aos diversos estímulos de forma favorável revelando progressão na execução do movimento após sucessivas repetições.

Bases metodológicas/pedagógicas observadas na aula

- **Estrutura da aula:**

-
- A aula apresenta-se dividida em cinco operações de desenvolvimento: 1) aquecimento; 2) 1ª sequência; 3) 2ª sequência; 4) 3ª sequência; 5) Somatório das três sequências.
-
- **Objetivos da aula:**
 - Execução técnica através da execução de diferentes frases coreográficas assentes nas premissas técnicas de *flying low* e *soft release*.
-
- **Tarefas/exercícios e estímulos adequados**
 - As tarefas propostas são adequadas ao objetivo de aula. As explicações são de carácter técnico. Não faz recurso à imagética.
-
- **Conteúdos programáticos usados**
 - Noção micro estruturas coreográficas pré-estabelecidas pelo orientador: noção de estrutura, métrica, registo coreográfico, memorização e reprodução.
 - Noção de tempo: métricas, repetição encadeada e progressiva
 - Noção de espaço: direções, níveis médio e alto, deslocação e localização, ênfase da espiral.
 - Manipulação da componente temporal: suspenso e contínuo
-
- **Apoio musical adequado**
 - Coerente com o objetivo. Músicas variadas com mudanças e crescentes de ritmos/velocidades.
-
- **Duração das tarefas adequada**
 - Existem momentos de realização coreográfica e momentos de correção adequadas ao desenvolvimento de aula.
-
- **Momentos de observação:**
 - **Professor titular:** Durante a realização dos alunos, o professor visualiza a prestação dos alunos. Faz as suas observações/correções no final de cada apresentação, individualizando o aluno.
 - **Alunos:** Nas constantes realizações/repetições solicitadas, a turma é dividida em cinco grupos, cedendo espaço para observação e análise do movimento por parte dos alunos que aguardam a sua vez.
-
- **Desenvolvimento estético/artístico:**
 - O professor corrige de forma constante detalhadamente o desenho do movimento, apelando à clareza e desenho do movimento. Não é solicitada a reflexão crítica aos alunos.
-
- **Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo:**
 - Os alunos repetem as sequências após correções objetivas por parte do professor. As repetições constantes para ambos os lados facilitam a memorização, coordenação e maturação do movimento pretendido. Os alunos trabalham em grupo e cooperam entre si.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

-
- o **Regras de convivência e de trabalho/ clima de aula e comportamentos:**
 - Os alunos cooperam uns com os outros. Usufruem do tempo de espera, observam os outros, auto corrigem-se, retiram dúvidas com o professor e com os colegas.
 - o **Diferenças individuais/conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:**
 - Grupo-alvo heterogéneo com especificidades técnicas e corporais distintos uns dos outros, dadas as experiências académicas anteriores. As tarefas são apropriadas à heterogeneidade verificada. Os alunos responderam de forma favorável às propostas.
-

Aspetos positivos/negativos observados

Positivos: Comportamentos e regras de convivência de trabalho.

Negativos: Diferenças individuais (heterogeneidade técnica)

Itens não observados

- a) Momentos de exploração/criação do movimento
 - b) Utilização de recursos (temas /objetos) de apoio à exploração:
 - c) Desenvolvimento da capacidade criativa e imaginativa
 - d) Realização de trabalhos originais/singulares e reflexão crítica dos alunos
-

Ficha de Síntese da Observação 2

Disciplina: **Oficina de Dança - Modulo 3;**

Observador: Andrea Mesquita

Nº alunos presentes: **24**

Turma: *1º Ano do Curso de Dança*

Data: **16.04.2015**

Hora: 10:30/12:00

Tempo de Observação: 10:30/12:00 (totalidade da aula)

Estrutura síntese verificada pela Observação

Após chamada presencial os alunos distribuem-se pelo espaço e relembram, sob orientação do professor, as (1ª e 2ª) sequências da aula anterior. A dinâmica desta fase inicial, com duração de 30 minutos, é igual à da aula anterior: a) demonstração do professor; b) divisão de grupos; c) execução das sequências (1ª e 2ª) e após seu somatório; d) correções dirigidas a todos, e) Repetição. Após correção da última tarefa realizada, o professor solicita velocidade, colocando uma nova música. Os alunos, na sua repetição não alteram a dinâmica solicitada

Pelas 11:10, o professor lança nova tarefa, dá novas instruções para a proposta de trabalho individual. Solicita o registo das ideias inerentes ao processo no diário de bordo. Alguns alunos não trazem o material exigido, o que dá origem a que professor fale sobre a sua importância. A tarefa consiste em interpretar uma imagem gráfica, cedida em formato A4 aos alunos, e articula-la com as

microestruturas coreográficas estabelecidas. O professor exemplifica possibilidades de interpretação (orientação, direção, percursos, localização, deslocalização).

Os alunos distribuem pela sala e sozinhos observam a partitura, deitados no chão. Registam ideias, alguns na própria imagem e outros nos diários de bordo. Alguns alunos exploram movimentos e outros gesticulam. Nesta fase alguns alunos apresentam dúvidas, dirigindo-se ao professor que os atende sempre.

No final da aula os alunos A, B, C, G; H e J apresentam individualmente os seus trabalhos. O professor faz pequenas observações dirigidas a cada aluno, sobre aspetos negativos e positivos, motivando o aluno. Solicita a seleção de um objeto para enquadrar na proposta.

Analisando os trabalhos apresentados, verificou-se que os alunos cumpriram com os limites impostos à exceção da aluna G. As soluções eram distintas. De forma geral os alunos manipularam a microestrutura usando os seguintes conteúdos do movimento: corpo-espaco (orientação), espaco (direções, localização); ações (locomoção), Tempo (pausa, *delays*, repetição).

Bases metodológicas/pedagógicas observadas na aula

o **Estrutura da aula:**

- Divide-se em três operações de desenvolvimento: 1) realização da 1ª e 2ª sequência e seu somatório; 2) lançamento de nova proposta de trabalho e respetiva exploração; 3) apresentação das primeiras propostas de estudo.

o **Objetivos da aula:**

Somam-se aos objetivos da aula anterior os seguintes:

- Manipulação das operações de composição e criação coreográfica
- Autonomia na concretização da tarefa
- Exploração individual: criação de um solo

o **Tarefas/exercícios e estímulos adequados:**

- As tarefas propostas são adequadas ao objetivo de aula. As explicações são de carácter técnico.
- Na fase de exploração o professor cede alguns indicadores, menciona alguns conteúdos do movimento, sugere possibilidades, apela à reflexão, motiva os alunos.

o **Conteúdos programáticos:**

2. Manipulação de ações, organização das microestruturas, exploração e criação.
3. Manipulação dos conteúdos: corpo e espaco, tempo, dinâmicas
4. Criação a partir de uma imagem – partitura

o **Apoio musical adequado:**

- Na primeira parte da aula a música é variada, não altera a velocidade. Na segunda parte da aula a música existe, não é utilizada como recurso à exploração e criação.

o **Momentos de exploração/criação do movimento (adequabilidade):**

<ul style="list-style-type: none"> • Foram cedidos trinta minutos da aula para momentos de exploração individual e criação individual. Durante esta fase os alunos apresentam dúvidas. O professor esclarece.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização de recursos de apoio à exploração: <ul style="list-style-type: none"> • Imagem: Partitura que inclui um registo gráfico
<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento da capacidade criativa/imaginativa: <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos de forma autónoma manipulam e exploram o material cedido através das operações de criação e composição, procurando soluções. Alguns alunos rapidamente materializam movimento.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Duração das tarefas adequados: <ul style="list-style-type: none"> • Existem momentos de realização coreográfica e momentos de correção adequadas ao desenvolvimento de aula. O tempo para troca dos grupos é mínimo e favorável ao bom desenvolvimento/produtividade de aula. Os momentos de exploração e apresentação individual foi curto, sendo que de 24 (vinte e quatro) alunos, apenas 7 (sete) apresentaram. As soluções revelam fragilidades (material pouco explorado e insegurança dos alunos).
<ul style="list-style-type: none"> ○ Momentos de observação: <ul style="list-style-type: none"> • <u>Professor titular:</u> Durante a realização dos alunos, o professor observa interferindo uma única vez quando um aluno choca com outro durante a realização da tarefa. Nos restantes exercícios faz observações finais sobre as prestações dos alunos. • <u>Alunos:</u> Observam atentamente os primeiros trabalhos de criação dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento estético/artístico: <ul style="list-style-type: none"> • A nova tarefa incentiva ao desenvolvimento estético. O professor coloca perguntas, sugere possibilidades, não faz qualquer tipo de demonstração. Identifica os trabalhos cujas ideias são relevantes ao processo e com potencial artístico. Apela à reflexão, ao pensamento criativo. Não é solicitada a reflexão crítica aos alunos.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo <p>Os alunos repetem as sequências após correções (claras e objetivas) por parte do professor. As repetições constantes para ambos os lados facilitam a memorização, coordenação e maturação do movimento pretendido. A proposta de criação faz apresentar muitas questões, incentiva à experiência por tentativas, à imaginação, à partilha de ideias e ao pensamento.</p>
<p>Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados</p>
<ul style="list-style-type: none"> ○ Regras de convivência e de trabalho/ clima de aula e comportamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Parte dos alunos esquecem-se do material solicitado (diário de bordo). • O comportamento dos alunos é favorável, estão atentos e concentrados durante as tarefas. Nas transições os grupos/alunos colocam-se rapidamente no seu lugar e imediatamente iniciam a execução coreográfica e apresentação.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Diferenças individuais/conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:

-
- A repetição constante do material coreográfico cedido apresenta-se mais consolidado, contudo o grupo apresenta diferenças técnicas.
 - A tarefa de exploração/criação é complexa. O professor apresenta condicionantes delimitadoras da proposta, evoca alguns indicadores referentes às operações coreográficas e seus conteúdos. De forma geral, os alunos cumprem os limites impostos. Os alunos manipularam poucos conteúdos do movimento. Revelaram dificuldades no material apresentado e menor domínio quanto à manipulação das operações da criação/composição. Não apresentam soluções amadurecidas. Alguns alunos não exploraram e/ou experimentam possibilidades coreográficas.
-
- o **Realização de trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**
 - Os alunos não criam novo material, manipulam o material existente em articulação com os conteúdos. Os trabalhos são ainda exploratórios. Não fazem reflexão crítica.
-

Aspetos positivos/negativos

Positivos: Comportamentos dos alunos e regras de convivência de trabalho, material coreográfico mais consolidado.

Negativos: Regras de trabalho (esquecem-se do material solicitado), Diferenças individuais (heterogeneidade técnica), domínio quanto à manipulação das operações de criação/composição, criação de trabalhos originais/singulares (dificuldade na materialização).

Itens não observados

- a) Reflexão crítica dos alunos
-

Ficha de Síntese da Observação 3

Disciplina: **Oficina de Dança - Modulo 3;**

Observador: Andrea Mesquita

Nº alunos presentes: **23**

Turma: *1º Ano do Curso de Dança*

Data: **23.04.2015**

Hora: **10:30/12:00**

Tempo de Observação: 10:30/12:00 (totalidade da aula)

Estrutura síntese verificada pela Observação

Após chamada presencial os alunos distribuem-se pelo espaço e executam o 1º exercício (aquecimento), ao mesmo tempo da demonstração do professor. Este inclui movimentos de pequena amplitude, isolamento do corpo e equilíbrios.

Entre as 10:45 e 11:30 (primeira parte do corpo de desenvolvimento da aula), são realizados dois exercícios: 1) Sequências desenvolvidas na aula anterior (1ª e 2ª) e sua soma; 2) Aprendizagem de nova sequência (3ª) coreográfica. A 1ª e 3ª sequência são demonstradas sob a orientação do

professor e respetivas instruções, integram novos elementos coreográficos. Na 2ª sequência, os alunos relembram sozinhos.

A dinâmica da aula verificada é similar às anteriores observadas, sendo que em todos os exercícios, os alunos não repetem após correções do professor. Os alunos não apresentam dificuldades durante a realização do material lembrado. Apresentaram dúvidas quando tentaram lembrar sozinhos a 2ª sequência e na memorização da 3ª sequência, dirigindo-se ao professor que os atende sempre.

O professor lança nova proposta de criação, que consiste em articular a 3ª sequência com os objetos selecionados pelos alunos. O professor transmite os objetivos principais: a) relação do corpo com objeto (distâncias); b) motivação (“ligação forte com o objeto”). Alguns alunos não têm o material. Os que trouxeram exibem-no ao professor e este demonstra-se desagradado com algumas escolhas (bota, bandas elásticas e sapatilhas) e agradado com outras (almofada, livros, bola de ténis, óculos de palhaço), levando-o a falar sobre a importância dos alunos (criadores) refletirem sobre as suas escolhas. Cede o tempo restante da aula (15 minutos) para exploração individual, releva a importância dos registos de ideias e memórias no diário. Atribui tarefas aos alunos que não trouxeram objetos. Os alunos distribuem-se pelo espaço, alguns registam ideias, outros gesticulam, outros exploram novos movimentos. O professor observa e verifica dificuldades em quase todos os alunos, levando-o a intervir dizendo que os alunos deverão tomar consciência das possíveis transformações do movimento que emergem durante esta interação. A aula termina, os alunos não apresentaram produtos.

Bases metodológicas/pedagógicas observadas na aula

o Estrutura da aula:

- Divide-se em três operações de desenvolvimento: 1) aquecimento; 2) execução e aprendizagem de frases três coreográficas; 3) articulação da sequência com partitura e objetos selecionados pelos alunos.

o Objetivos da aula:

Somam-se aos objetivos das aulas anteriores os seguintes:

- Consolidação do trabalho desenvolvido.
- Autonomia na concretização das tarefas
- Manipulação/exploração com objetos.

o Tarefas/exercícios e estímulos implementados:

- As tarefas (técnicas e criativas) são adequadas aos objetivos, transmitidos de forma clara.
- Na fase de exploração, as explicações que dá são de carácter técnico: menciona alguns conteúdos do movimento, sugere possibilidades: “Está próximo ou está distante?”

o Conteúdos programáticos aplicados

- Manipulação das operações de composição – exploração, planificação, estruturação
 - Exploração do corpo, espaço, tempo, dinâmicas
-

<ul style="list-style-type: none"> • Criação a partir de imagem e objetos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Apoio musical: <ul style="list-style-type: none"> • Na primeira parte da aula a música é variada, não altera a velocidade. • Sem música, nos períodos de exploração e apresentação dos trabalhos criados.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Momentos de exploração/criação do movimento: <ul style="list-style-type: none"> • Foram cedidos 30 minutos da aula para momentos de exploração e criação. Durante esta fase os alunos colocam questões.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização de recursos de apoio à exploração/criação: <ul style="list-style-type: none"> • Partitura e os objetos selecionados pelos alunos
<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento da capacidade criativa/imaginativa <ul style="list-style-type: none"> • A última tarefa estimula ao desenvolvimento criativo. Os alunos são incentivados a trabalhar de forma autónoma. Manipulam e exploram o material cedido através das operações de criação e composição.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Duração das tarefas adequadas: <ul style="list-style-type: none"> • Existem momentos de realização técnica e momentos de correção adequadas ao desenvolvimento de aula. O tempo para troca dos grupos é mínimo e favorável ao bom desenvolvimento/produzibilidade de aula. O momento de exploração individual aconteceu nos últimos 15 minutos da aula.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Momentos de observação: <p><u>Professor titular:</u> Durante a realização dos alunos, o professor observa interferindo uma única vez quando um aluno choca com outro durante a realização da tarefa. Nos restantes exercícios faz observações finais sobre as prestações dos alunos.</p> <p><u>Alunos:</u> Observam atentamente os primeiros trabalhos de criação dos colegas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento estético/artístico: <p>O professor após as primeiras apresentações coloca perguntas, sugere possibilidades, não faz qualquer tipo de demonstração. Identifica os trabalhos cujas ideias são relevantes ao processo criativo do aluno e com potencial artístico. Apela ao pensamento criativo. Não é solicitada a reflexão crítica aos alunos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ○ Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo <ul style="list-style-type: none"> • A proposta de criação levantam muitas questões, incentiva à experiência por tentativas, à imaginação, à partilha de ideias, ao pensamento.
<p>Atitudes, reações e comportamento dos alunos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ○ Regras de convivência e de trabalho/clima de aula e comportamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos esquecem-se do material solicitado (objeto). • O comportamento dos alunos é favorável, estão atentos e concentrados durante as tarefas. O período de mudanças entre grupos é rápida, o que termina recolhe e o seguinte localiza-se iniciando a execução coreográfica e apresentação do trabalho.

-
- o **Diferenças individuais. Conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:**
 - Alguns alunos revelaram dificuldades de execução técnica respeitante à articulação do corpo com o chão. A interpretação e execução do movimento difere de aluno para aluno. Apresentam manipular os mesmos conteúdos de movimento. Exploram de forma individual, tentando articular o movimento com o objeto. Não assimilaram/consolidaram produtos.
-

Aspetos positivos/negativos

Positivos: Comportamentos dos alunos e regras de convivência de trabalho

Negativos: Regras de trabalho (esquecem-se do material solicitado), Diferenças individuais (heterogeneidade técnica), domínio quanto à manipulação das operações de criação/composição.

Itens não observados

- a) Realização de trabalhos originais/singulares e reflexão crítica dos alunos
-

Ficha de Síntese da Observação 4

Disciplina: **Oficina de Dança - Modulo 3;**

Observador: Andrea Mesquita

Nº alunos presentes: **22**

Turma: *1º Ano do Curso de Dança*

Data: **30.04.2015**

Hora: **10:30/12:00**

Tempo de Observação: 10:30/12:00 (totalidade da aula)

Estrutura síntese verificada pela Observação

Após chamada presencial os alunos distribuem-se pelo espaço, durante 40 minutos desenvolvem a tarefa lançada na sessão anterior – Exploração/criação com os objetos por eles selecionados. Todos os alunos trazem objetos diferentes (livro, banda elástica, almofada, lenços, lençol, colar, um casaco, uma bota, espelho de bolso, pendulo, relógio, camisa). Durante a exploração fazem recurso constante aos diários de bordo e partitura. Os alunos não apresentam dúvidas.

Seguidamente, é solicitada a apresentação dos alunos, os primeiros trabalhos. Todos encostam-se à parede e sentam-se no chão, a aluna G é quem primeiro apresenta. Seguem-se os alunos H, I, J, K e L. O professor, no final de cada apresentação, faz pequenas observações dirigidas ao aluno e no final para todos. Categorizaram-se as observações nos seguintes aspetos: a) positivos; b) negativos; c) Orientadores e d) Motivadores:

- a) Escolha acertada do objeto, o objeto tem potencial, estabelece ligação forte com o objeto, evidencia o objeto, o material apresentado diz respeito à manipulação do objeto, o movimento está limpo e é interessante, cria proximidades e afastamento,
 - b) Não respeita a partitura, não apresenta ligação com o objeto, não usa o potencial do objeto;
-

c) Refletir sobre a função, material, cor, dimensão e forma, respeitar a partitura, a ligação com objeto deverá ser única, estabelecer regras selecionando apenas aqueles movimentos que a manipulação oferece, usar as características do objeto, criar distâncias (afastamentos e proximidades), “fase work in progress, tudo está em aberto”, “coloquem sempre em causa o objeto, não sejam fáceis, sejam difíceis”.

d) “Estás no caminho certo”

A aula termina. A professora estagiária orienta o restante tempo de aula: Relembrem o material desenvolvido na última sessão de lecionação partilhada.

Analisando os trabalhos, na vista do observador, verificou-se que estes alunos apresentaram trabalhos criativos, tendo cumprido com os limites impostos à exceção da aluna J que não conseguiu responder de forma favorável à tarefa. As soluções continuam bastante variadas uns dos outros, contudo todos apresentam movimentos similares. Todas as composições são curtas de duração e apresentam pouco material assimilado.

Bases metodológicas/pedagógicas da aula observadas na aula

o **Estrutura da aula:**

- b) Divide-se em 3 operações de desenvolvimento: 1) lembrar material produzido; 2) apresentação dos primeiros projetos; 3) Reflexão do professor

o **Objetivos da aula:**

Somam-se aos objetivos das aulas anteriores os seguintes:

- Desenvolvimento do processo criativo, exploração e composição coreográfica
- Exploração do próprio estilo de movimento
- Autonomia na concretização da tarefa.
- Apresentação informal à turma.

o **Tarefas/exercícios e estímulos implementados:**

- Não foram implementados exercícios.
- Os estímulos aparecem como orientadores, sugestivos e motivacionais após os trabalhos apresentados.

o **Conteúdos programáticos aplicados:**

- Manipulação do espaço, corpo-espaço, Tempo, relações com objeto
- Processo de composição coreográfica – exploração e composição
- Criação a partir de uma imagem e objeto

o **Apoio musical:**

- Não existe

o **Momentos de exploração/criação do movimento:**

- Foram cedidos 40 minutos da aula para desenvolvimento do processo criativo e de composição.

o **Utilização de recursos de apoio à exploração/criação:**

-
- Partitura e os objetos selecionados pelos alunos
-
- **Desenvolvimento da capacidade criativa/imaginativa:**
 - Desenvolvimento do processo criativo: exploração, materialização do movimento. Os alunos continuam a trabalhar de forma autónoma.
-
- **Duração das tarefas adequadas:**
 - O momento de exploração coreográfica representa 1/2 da totalidade da sessão. A restante metade é destinada às apresentações dos trabalhos dos alunos.
-
- **Momentos de observação:**
 - Professor titular: observa atentamente e retira notas sobre os trabalhos. Faz observações finais sobre as prestações dos alunos. Não interfere durante a performance do aluno.
 - Alunos: Observam atentamente os primeiros trabalhos de criação dos colegas, não lhe é solicitado qualquer tipo de reflexão, contudo tecem comentário uns com os outros.
-
- **Desenvolvimento estético/artístico:**
 - O professor após as primeiras apresentações tece observações orientadoras para os alunos. Estas são de carácter reflexivo constante sobre as tomadas de decisão do aluno. Apela ao pensamento criativo. Não é solicitada a reflexão crítica dos alunos.
-
- **Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo**
 - Sim, através da exploração, materialização, tomadas de decisão, apresentação ao público.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos

-
- **Regras de convivência e de trabalho/clima de aula e comportamentos:**
 - Nos momentos em que observam os trabalhos dos colegas. O período de mudanças entre grupos é rápida. Aula produtiva. O comportamento favorável. Os alunos estão atentos e concentrados durante a apresentação e observação.
-
- **Diferenças individuais. Conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:**
 - Os trabalhos apresentados em geral foram distintos, as materializações do movimento, seleção dos objetos e conceitos variados.
 - As escolhas e movimentos criados foram favoráveis, à exceção da aluna J que não conseguiu atingir o pretendido.
 - Metade da turma apresentou desenvolvimento de trabalho.
-
- **Realização trabalhos criativos/originais/autênticos:**
 - Em geral os alunos conseguiram responder ao solicitado, apresentando trabalhos criativos.
-

Aspetos positivos/negativos

Positivos: Comportamentos dos alunos e regras de convivência de trabalho, todos trazem o material solicitado. Apresentam trabalhos criativos. Aula produtiva

Negativos: Reflexão crítica inexistente. A aluna J não responde de forma favorável à tarefa. Os alunos não fazem reflexão crítica

Itens não observados

- a) Reflexão crítica dos alunos
-

Ficha de Síntese da Observação 5

Disciplina: **Oficina de Dança - Modulo 3;**

Observador: Andrea Mesquita

Nº alunos presentes: **22**

Turma: *1º Ano do Curso de Dança - BEP*

Data: **07.05.2015**

Hora: **10:30/12:00**

Tempo de Observação: 10:30/12:00 (totalidade da aula)

Estrutura síntese verificada pela Observação

Após chamada presencial, o professor cede 25 (vinte e cinco) minutos para exploração e desenvolvimento do trabalho individual. Não coloca música. Os alunos distribuem pela sala. Alguns ainda registam ideias na imagem e diários de bordo, outros exploram movimentos.

Seguidamente, é solicitada a apresentação dos alunos que não o fizeram nas sessões anteriores. Todos os alunos sentam-se encostados à parede, à exceção da aluna U que é quem primeiro apresenta. Seguem-se os alunos V, A, B, C, Z, E, F, G, H, J, K e L. O professor, no final de cada apresentação, faz pequenas observações dirigidas ao aluno, que dividimos pelas seguintes categorias: a) aspetos positivos; b) aspetos negativos; c) Orientadores e d) Motivadores:

- e) Escolha acertada do objeto, ligações interessantes, evidencia o objeto;
- f) Dificuldade na manipulação, não evidencia o objeto, insegurança e ansiedade durante a apresentação, definição do conceito, não faz ligação com partitura;
- g) Refletir sobre a função, material, cor, a quem pertence, dimensão e formato. Explorar pausas, encontrar o potencial do objeto, trabalhar a leveza do movimento, encontrar novas formas de exploração, transformar o movimento na interação com objeto, evidenciá-lo, mostrando-o e/ou escondendo-o;
- h) “Estás no caminho certo”, “muito bem”, “podes avançar”

Analisando os trabalhos, na vista do observador, verificou-se que os alunos apresentaram alguma progressão, tendo cumprido com os limites impostos. Apresentaram trabalhos mais consolidados, apresentaram novos objetos (troca), maior domínio na sua relação estabelecida, maior utilização/manipulação dos conteúdos. Verificou-se também que os alunos E e X apresentam trabalhos que se singularizaram em relação aos outros, tendo apresentado novas formas de exploração. As soluções são bastante variadas uns dos outros, contudo todos apresentam movimentos similares. Todas as composições são curtas de duração, com exceção da aluna U.

Bases metodológicas/pedagógicas da aula observadas na aula

- o **Estrutura da aula:**
-

Divide-se em 2 operações de desenvolvimento: 1) desenvolvimento do processo criativo; 2) Apresentação dos respetivos trabalhos desenvolvidos até à data.

o **Objetivos da aula:**

Somam-se aos objetivos das aulas anteriores os seguintes:

- Desenvolvimento do processo criativo, composição coreográfica e sua consolidação
 - Exploração do próprio estilo de movimento
 - Autonomia na concretização da tarefa.
 - Apresentação informal à turma.
-

o **Tarefas/exercícios e estímulos implementados:**

- Não foram implementados exercícios.
 - Os estímulos acontecem após a apresentação dos alunos. São orientadores, sugestivos e motivacionais.
-

o **Conteúdos programáticos aplicados:**

- Manipulação do espaço (deslocamento, gestualidade, expressividade, níveis, direções, localização)
 - Manipulação do corpo-espaço (orientação, transposição do movimento para outras partes do corpo)
 - Tempo (pausa, *delays*, *forwards*, repetição, retrocesso);
 - Relações (aproximar, afastar, rodear)
 - Processo de composição coreográfica – exploração individual, planificação, estruturação
 - Criação a partir de uma imagem e objeto
 - Organização da microestrutura (solo) – principio, meio e fim
-

o **Apoio musical:**

- Não existe
-

o **Momentos de exploração/criação do movimento:**

- Foram cedidos 25 minutos da aula para desenvolvimento do processo criativo.
 - A aula tem carácter laboratorial de experiência em dança, os alunos usam grande parte das aulas para exploração individual e respetiva apresentação.
-

o **Utilização de recursos de apoio à exploração/criação:**

- Partitura e os objetos seleccionados pelos alunos
-

o **Desenvolvimento da capacidade criativa/imaginativa:**

- Desenvolvimento do processo criativo: exploração, materialização do movimento. Os alunos continuam a trabalhar de forma autónoma.
-

o **Duração das tarefas adequadas:**

- Os momentos de exploração coreográfica são curtos, representam 1/3 da totalidade da sessão. A restante parte da sessão é destinada às apresentações.
-

o **Momentos de observação:**

-
- Professor titular: observa atentamente e retira notas sobre os trabalhos. Faz observações finais sobre as prestações dos alunos.
 - Alunos: Observam atentamente os primeiros trabalhos de criação dos colegas.

o **Desenvolvimento estético/artístico:**

- O professor após as primeiras apresentações coloca perguntas, sugere possibilidades, não faz qualquer tipo de demonstração. Identifica os trabalhos cujas ideias são relevantes ao processo criativo do aluno e com potencial artístico. Apela ao pensamento criativo. Não é solicitada a reflexão crítica.

o **Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo**

- Sim, através da exploração, materialização, tomadas de decisão, apresentação ao público.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos

o **Regras de convivência e de trabalho/clima de aula e comportamentos:**

- Respeitam os momentos da apresentação dos trabalhos dos colegas, não interrompem. O período de mudanças entre grupos é rápida. Aula produtiva. O comportamento é favorável. Os alunos estão atentos e concentrados durante a apresentação e observação.

o **Diferenças individuais. Conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:**

- A interpretação coreográfica difere de aluno para aluno. As escolhas dos (objetos) são variadas. As soluções apresentam movimentos idênticos com especificidades técnicas de dança, poucos apresentam movimentos originais. Metade da turma apresentou trabalhos consolidados.

o **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica**

- Poucos alunos apresentam grandes transformações do movimento (material cedido). Não fazem reflexão sobre os seus trabalhos e dos outros.

Aspetos positivos/negativos

Positivos: Comportamentos dos alunos e regras de convivência de trabalho, consolidação do trabalho, aula produtiva.

Negativos: Diferenças individuais (heterogeneidade técnica), trabalhos originais, similaridade do movimento (técnico), não existe reflexão crítica.

Ficha de Síntese da Observação 6

Disciplina: **Oficina de Dança - Modulo 3;**

Observador: Andrea Mesquita

Nº alunos presentes: **23**

Turma: *1º Ano do Curso de Dança - BEP*

Data: **14.05.2015**

Hora: **10:30/12:00**

Tempo de Observação: 10:40/11:45 (totalidade da aula)

Estrutura síntese verificada pela Observação

A aula inicia às 10:40, após chamada presencial e realização de aquecimento individual a mando do professor, este conversa com os alunos sobre a data da apresentação dos produtos finais. Será assim realizada na aula abertas ao público, evento organizado pela instituição. Aproveita para dizer que a fase final de trabalho, cabe ao aluno tornar-se autónomo, produzir e consolidar o seu trabalho nos períodos em que está ausente.

Dá novas instruções sobre as tarefas a executar, dirigidas a toda a turma, dando alguns exemplos. Os alunos deverão integrar pausas e ruídos no seu trabalho. Distribuem-se pelo espaço, o professor coloca música, e exploram algumas possibilidades, deixam cair e/ou atiram os objetos para o chão e para longe de si, experimentam pausas ficando imóveis.

Durante este processo com duração de 15 minutos, o professor intervém pontualmente, quando observa que os alunos têm dificuldades ou quando colocam questões (duração da pausa, barulho vocalizado). O professor responde a todas as solicitações, exemplifica e demonstra algumas possibilidades (a pausa parte de uma sensação, o tempo é definido pelo criador, permanecer no espaço). Fala da dramaturgia, o encontro de motivações, a explicação do que foi feito, cede neste caso um exemplo que não esclarece os alunos, estes demonstram-se confusos.

É estabelecida a apresentação da tarefa, seguem-se os mesmos procedimentos da aula anterior. O aluno X é quem começa, seguindo-se os alunos Q, R e L. O professor durante faz apontamentos e no final dirige a cada aluno observações que dividimos pelas seguintes categorias: a) aspetos positivos; b) aspetos negativos; c) Orientadores

- i) Boa interação e ligação com objeto, a pausa está presente;
- j) Não evidencia o objeto, a projeção coreográfica não se estabelece, o ruído não é claro;
- k) Refletir sobre tomadas de decisão, o ruído poderá estar mais claro, não esconder coisas interessantes.

A aula termina mais cedo que o estipulado em horário, o professor ausenta-se por motivos relacionados com a instituição.

Analisando os trabalhos apresentados, na vista do observador, verificou-se que os alunos tentaram cumprir com os limites impostos, contudo dado o curto tempo disponibilizado para a fase de exploração, não conseguiram amadurecer e o/u consolidar as suas ideias/ações. As tomadas de decisão quanto às escolhas dos objetos ainda é indefinida, observando que a aluna L trocou o seu objeto da última vez que apresentou trabalho, o tempo das pausas não está estabelecida, verificou-se que eram de curta duração, os ruídos eram díspares, ora o som do objeto que cai, ora o som do corpo que bate propositadamente no chão.

Bases metodológicas/pedagógicas observadas na aula

- o **Estrutura da aula:**

-
- Divide-se em três operações de desenvolvimento: 1) Aquecimento e conversa com os alunos (novas instruções) (25 minutos); 2) Desenvolvimento do processo criativo (15min); 3) Apresentação de trabalhos (20 minutos)
-

o **Objetivos da aula:**

Somam-se aos objetivos das aulas anteriores os seguintes:

- Manipulação dos conteúdos do movimento
 - Autonomia nas tarefas
 - Desenvolvimento do processo da composição coreográfica
 - Apresentação informal à turma.
-

o **Tarefas/exercícios e estímulos implementados:**

- Nova tarefa de carácter orientador, adequada ao objetivo da aula.
 - Apresenta estímulos imagéticos “estátua viva”. Recorre constantemente à retórica no seu discurso “o que é a dramaturgia?”
-

o **Conteúdos programáticos aplicados:**

- Manipulação do tempo (pausa) e espaço (incorporar expressão)
 - Linha dramática: definição das motivações, intenções do projeto.
-

o **Apoio musical:**

- Funciona como background.
-

o **Momentos de exploração/criação do movimento:**

- Foram cedidos 15 minutos da aula para desenvolvimento do processo criativo e respetiva consolidação. Durante esta fase os alunos colocam questões, professor intervém.
-

o **Utilização de recursos de apoio à exploração/criação:**

- Imagética e objetos
-

o **Desenvolvimento da capacidade criativa/imaginativa:**

- Desenvolvimento do processo criativo: exploração e materialização do movimento. Os alunos trabalham de forma autónoma e tentam ultrapassar sozinhas as dificuldades. Em pouco tempo são obrigados a encontrar respostas às tarefas que lhes é colocado.
-

o **Duração das tarefas adequadas**

- O momento de exploração coreográfica teve a duração de 15 minutos (curto). Os alunos responderam ao solicitado contudo apresentam trabalhos pouco desenvolvidos.
-

o **Momentos de observação:**

- Professor titular: observa atentamente e retira notas sobre os trabalhos. Faz observações finais sobre as prestações dos alunos incidindo apenas nos objetivos traçados para a presente aula.
 - Alunos: Observam os trabalhos dos colegas atentamente, no final falam uns com os outros, trocando impressões.
-

o **Desenvolvimento estético/artístico:**

- A proposta de trabalho apela ao pensamento criativo. Não é solicitada a reflexão crítica
-

-
- o **Aprendizagem significativa: Domínios psicomotores, socio-afetivo e cognitivo**
 - Através da exploração, materialização, tomadas de decisão, observações sobre os seus trabalhos e o dos outros.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos

- o **Regras de convivência e de trabalho/clima de aula e comportamentos:**
 - Respeitam os momentos da apresentação dos trabalhos dos colegas, não interrompem.
 - O período de mudanças entre grupos é rápida. Aula produtiva. O comportamento dos alunos é favorável ao bom desenvolvimento da aula. Realizam as tarefas de exploração/criação com concentração, pensam sobre a proposta.
-
- o **Diferenças individuais. Conhecimento adequado às propostas/conteúdos desenvolvidos:**
 - A interpretação coreográfica difere de aluno para aluno. As escolhas dos (objetos) são variadas. As soluções apresentam movimentos idênticos com especificidades técnicas de dança, poucos apresentam movimentos originais. Cumprem com os limites impostos, apresentam trabalhos pouco consolidados.
-
- o **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**
 - Não se verificou na observação trabalhos singulares. Poucas apresentações, pouco tempo de exploração e criação.
-

Aspetos positivos/negativos

Positivos: Comportamentos dos alunos e regras de convivência de trabalho.

Negativos: Diferenças individuais (heterogeneidade técnica), trabalhos originais, similaridade do movimento (técnico), não existe reflexão crítica, consolidação coreográfica, pouca exploração.

Itens não observados

- a) Reflexão crítica dos alunos
-

APENDICE D: 2ª Fase do Estágio: Lecionação Partilhada

DATA: 17 de Abril de 2015		HORA:14h30-17h30 Duração: 3/7,5 horas	
Grupo-alvo: 1º Ano Dança		AULA Nº:1/3	
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto			
PROFESSOR	Estagiário	FCT:	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
Andrea Mesquita			
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS			
A aula inicia à hora prevista. A professora estagiária realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos estão presentes.			
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES/TAREFAS			
<p>a) <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u></p> <p>A aula é estruturada mediante o conceito de <i>built-up</i>, é faseada em sete fases de desenvolvimento: 1) Enquadramento da disciplina e apresentação da temática a desenvolver (10m); 2) Aquecimento (15 minutos); 3) Improvisação Estruturada (35 min); 4) IE (20 min); 5) Criação – Estudo 1 e 2 (55 min); 6) Frase coreográfica (35 min). 7) Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido (10 min).</p> <p>b) <u>Temática a desenvolver:</u> “Definição de espaços e o desenho do movimento circular”; “Limitação do movimento corporal provocado por obstáculos”.</p> <p>Deslocação espacial considerando a presença de obstáculos, barreiras condicionantes do movimento.</p> <p>c) <u>Objetivos gerais:</u> a presença de objetos/corpos no espaço que limitam/condicionam a deslocação corporal e consequentemente a sua forma/desenho de movimento</p> <p>Construções espaciais e corporais, procurando formas e desenho do movimento circular geométrico e abstratos/livres.</p> <p>d) <u>Objetivo específicos:</u> A aula desenvolve-se a partir de uma clara articulação dos conceitos definidores da arquitetura (através da imagética) com a exploração/geração do movimento coreográfico.</p> <p>A presença de objetos/corpos no espaço que limitam/condicionam a deslocação corporal e consequentemente a sua forma/desenho de movimento</p>			
Exercício	Descrição		
1	Os alunos localizam-se no espaço em círculo. Solicita-se o desenho circular em simultâneo com transferências de peso corporais, partindo da localização física no espaço progredindo à deslocação com variação de velocidade e níveis. O aluno deverá realizar o movimento circular da bacia e de forma sequencial		
<u>AQUECIMENTO</u>			
15 Minutos			

	adiciona as outras partes do corpo. Finalmente, o aluno regressa à sua localização inicial e subtrai de forma inversa todo processo explorado.
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento muscular, aumento da temperatura corporal e preparação cardiorrespiratória; • Exploração do movimento: orgânico que parte de dentro para fora, do centro para as extremidades e do movimento contínuo e sucessivo; • Isolamento das diferentes partes do corpo (bacia, tronco, cabeça, membros superiores e inferiores) e uso das articulações • Consciencialização corporal 	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração a partir da imagética: estímulos ideacionais através das formas circulares, pequenos círculos, oitos (8) e símbolo do infinito (∞); • Manipulação do corpo no espaço: simetrias, assimetria, paralelismo, perpendicularidade, interceção, transposição do movimento para outras partes do corpo e do espaço; • Manipulação do espaço: gestualidade, direções, níveis médio e alto, deslocação e localização • Manipulação da componente temporal: suspenso e contínuo 	
Estímulos: Movimento que parte do centro a partir do desenho corporal de pequenas formas circulares, pequenos círculos, oitos (8) e símbolo do infinito (∞)	
Suporte musical: <i>Olsen & Olsen</i> by Sigur Rós	
<p>2</p> <p><u>“FORMAÇÃO DE GRUPOS – a interação corporal e vivência em espaços restritos”</u></p> <p>Improvisação estruturada</p> <p>35 Minutos</p>	<p><u>1ª Etapa: Exploração individual.</u></p> <p>Exploração do movimento em progressão espacial com início e fim (trajetória retilínea), utilizando as diagonais do estúdio. Divisão em dois grupos, utilizando as duas diagonais em simultâneo, sendo que cada elemento do grupo explora individualmente e que o seguinte apenas iniciará quando o Ihe antecede tiver terminado o percurso estipulado.</p> <p><u>2ª Etapa: variação das dinâmicas, velocidade e níveis</u></p> <p>Solicita-se a etapa anterior mas com variação de velocidade, níveis e dinâmicas. Aquando a exploração do nível baixo solicitam-se constantes transferências de peso, deslizamentos e rolamentos. Enfatiza-se a transição do nível médio para o baixo (<i>fall</i>).</p>
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração da primeira fase do processo da composição coreográfica (improvisação); 	

<ul style="list-style-type: none"> • Exploração do próprio estilo do movimento; • Desenvolver consciência corporal explorando o potencial da mobilidade corporal 	
Conteúdos programáticos: <ul style="list-style-type: none"> • Maturação dos conteúdos enunciados no exercício anterior • Exploração das diferentes dinâmicas: tempo, peso, fluência e espaço • Manipulação do espaço: variação dos níveis, progressão e projeção espacial. 	
Estímulos: Dramaturgia: a pré-urbanização e o indivíduo que se relaciona com outras formas que existem no espaço que por ele é limitado/restrito.	
Suporte musical: <i>Gone by Kruder & Dorfmeister; Ajna TRT</i>	
3 <u>“Movimento condicionado por corpos em deslocação constante”</u> Improvisação estruturada 20 Minutos	Divisão da turma em dois grupos (5 elementos), sendo que 4 indivíduos exploram a construção de barreiras impeditivas à permeabilidade externa. Um aluno tentará ultrapassá-las através da rapidez, tempo de reação reduzido, variação de níveis. O seu objetivo é alcançar a extremidade oposta à sua localização inicial (diagonal da sala) tentando reproduzir as qualidades do movimento solicitadas nas etapas anteriores. Terá de deslocar-se em <i>zigzag</i> , conforme a oportunidade da transposição solicitada.
Objetivos específicos: tempo de reação e agilidade	
Conteúdos programáticos: Variação constante das direções, trajetórias, Velocidades, níveis e dinâmicas.	
Estímulos: Criação de barreiras arquitetónicas limitando os percursos e desenho do movimento	
Suporte musical: <i>Music for dreams by The Glimmers</i>	
4 <u>“Construção espacial”</u> <u>Barreiras arquitetónicas</u> Criação Estudo 1 e 2 25 + 30 min	<u>Etapa 1:</u> Solicita-se a cada grupo que materialize dois espaços arquitetónicos (barreiras) constituído por vários elementos estruturantes criando uma área vivente por outros segmentos humanos. Estas estruturas deverão ser construídas e desconstruídas devendo ser ou não permeáveis à interceção de indivíduos externos. Apresentação aos restantes grupos <u>Etapa 2:</u> O grupo deverá definir o percurso e a localização das suas construções (barreiras)

	<p>Deve agora selecionar os principais movimentos que servirão de deslocação e que ligação direta com as estruturas.</p> <p>Apresentação aos restantes grupos</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação da fase do processo da composição coreográfica – criação; • Noção de microestrutura coreográfica • Capacidade de reflexão e crítica • Manipulação da microestrutura coreográfica 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de todos os conteúdos enunciados nos exercícios anteriores • Organização das microestruturas coreográficas (princípio, meio e fim) • Criação a partir de estímulos: conceitos e temáticas arquitetónicas • Manipulação do corpo: orientação • Manipulação do espaço: deslocação, gesticular, níveis, direções, localização • Manipulação do tempo: delays/forwards e pausa • Relações: aproximar/afastar, tocar, rodear, grupo 	
<p>Estímulos: “imaginem que cada composição é composta por elementos estruturantes, falhando um a estrutura desaba”.</p> <p>Suporte musical: <i>Gone by Kruder & Dorfmeister</i>; <i>Ajna TRT</i>, <i>Music for dreams by The Glimmers</i></p>	
<p>5</p> <p><u>Frase coreográfica</u></p> <p>35 Minutos</p>	<p>O professor/investigador demonstrará uma pequena frase coreográfica assente na temática, conceitos e conteúdos desenvolvidos nas fases de exploração e criação da presente aula: (a) movimento circular; b) consciência corporal na sua relação com o espaço, c) enfatização da espiral; d) variação constante de níveis). Solicitará que a turma se divida em grupos de 5/6 elementos que a memorize e a execute. Esta sequência fará parte das tarefas a solicitar na aula seguinte.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal e do espaço, combinação das ações (transferências de peso, torção (espiral), e formas circulares; • Estrutura coreográfica: exercícios com princípio, meio e fim. 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noção micro frases coreográficas pré-estabelecidas pelo orientador: noção de estrutura, métrica, registo coreográfico, memorização e reprodução. • Noção de tempo: métricas, repetição encadeada e progressiva • Noção de espaço: direções, níveis médio e alto, deslocação e localização, enfatização da espiral. 	

- **Manipulação da componente temporal: suspenso e contínuo**

Estímulos: “Pensem num fluxo energético que parte do centro do corpo e percorre todos os músculos em direção às extremidades e se liberta para todas as direções e para o exterior”.

Suporte musical: *In the mood for love Sound track*

7. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido. Solicita-se a cada aluno a aquisição de uma almofada quadrada (40x40cm) para exploração na sessão seguinte.

Síntese verificada pela observação *in loco*: Análise

A aula foi implementada de acordo com a planificação à exceção da Tarefa 5 (Frase coreográfica). Os estudos relativos às fases anteriores demoraram um pouco mais que o previsto, impedindo o desenvolvimento deste último. Contudo, os objetivos gerais foram cumpridos. As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social.

Os temas das tarefas e todas as premissas enunciadas foram claramente entendidas pelos alunos. A seleção musical foi de encontro à exploração das dinâmicas e velocidades pretendidas. A duração dos exercícios consideram-se adequados, contudo deve ceder-se especial atenção à duração planeada para as fases de exploração/criação.

Existiram momentos de observação durante a apresentação individual dos grupos de trabalho. No finalizar de todas as fases, não foi solicitado qualquer tipo de parecer crítico por parte dos alunos, contudo o professor estagiário caracterizou os trabalhos de cada grupo evidenciando os principais conteúdos programáticos manipulados.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

○ **Regras de convivência e de trabalho, Clima de aula/Comportamentos:**

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas.
- Colaboraram e cooperaram nos trabalhos de grupo.
- Respeitam os momentos da apresentação dos trabalhos dos colegas, não interrompem.
- O período de mudanças entre grupos é rápida. Aula produtiva
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas.

○ **Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:**

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas manipulando alguns conteúdos de movimento não solicitados.
- Os primeiros estudos de grupo realizados fizeram-se apresentar de trabalhos bastantes diversificados.
- Apresentaram movimentos fluidos, contínuos, sucessivos, variação das dinâmicas pretendidas, contudo bastante heterogéneos, uns mais tecnicistas que outros.

- Os alunos não demonstraram qualquer tipo de dificuldade na fase na materialização coreográfica.
- Alguns alunos retiram pequenas dúvidas relativamente ao desenho do movimento que é explorado na fase da improvisação. “Só podemos usar o movimento circular?”

○ **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**

- Os grupos de trabalho responderam eficazmente aos estímulos solicitados.
- As materializações coreográficas surgiram rapidamente, conseguindo apresentar micro estruturas completas (princípio, meio e fim) no tempo que lhes foi imposto.

Reflexão/propostas de melhoria e estratégias:

- **Aumentar o tempo de duração dos momentos de exploração/criação.**
- **Desenvolver os mesmos trabalhos apresentados na próxima sessão orientando individualmente cada grupo, evocando as suas características/premissas técnicas/criativas e identitárias.**
- **Dividir a frase coreográfica (não desenvolvida) em vários excertos e primeira exploração/manipulação dos objetos (almofadas).**

DATA: 24 de Abril de 2015	HORA:14h30-17h30 Duração: 6/7,5 horas
Grupo-alvo: 10º Ano Dança	AULA Nº:2/3
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
<p>A presente aula dará seguimento ao trabalho desenvolvido na aula anterior, considerando as estratégias de melhoria evidenciadas. Repetirá alguns dos exercícios com o objetivo do amadurecimento do movimento, consciência corporal e de consolidação</p> <p>A aula à hora prevista. A PE realiza a chamada presencial (5 minutos). Todos os alunos encontram-se presentes.</p>	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / TAREFAS METODOLÓGICAS	
<p>1.1. <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u></p> <p>A aula é estruturada mediante o conceito de <i>built-up</i>, é faseada em sete fases de desenvolvimento: 1) Aquecimento (10 minutos); 3) Improvisação Estruturada (50 min), 5) Criação – Estudo 1 e 2 (55 min); 6) Frase coreográfica (35 min). 7) Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido (10 min).</p>	

1.2. Temática a desenvolver: “Definição de espaços e o desenho do movimento circular”;
“Limitação do movimento corporal provocado por obstáculos”.

Deslocação espacial considerando a presença de obstáculos, barreiras condicionantes do movimento.

1.3. Objetivos gerais: a presença de objetos/corpos no espaço que limitam/condicionam a deslocação corporal e conseqüentemente a sua forma/desenho de movimento

Construções espaciais e corporais, procurando formas e desenho do movimento circular geométrico e abstratos/livres.

1.4. Objetivos específicos: A aula desenvolve-se a partir de uma clara articulação dos conceitos definidores da arquitetura (através da imagética) com a exploração/geração do movimento coreográfico.

A presença de objetos/corpos no espaço que limitam/condicionam a deslocação corporal e conseqüentemente a sua forma/desenho de movimento

Exercício	Descrição
1 <u>AQUECIMENTO</u> 15 Minutos	1) Realização do Exercício 1 da sessão anterior, enfatizando a espiral e posições alongamento e de equilíbrio. Objetivos: entendimento e maturação do desenho corporal.
Estímulos: Movimento que parte do centro a partir do desenho corporal de pequenas formas circulares. Criação de formas corporais “côncavo e convexo”.	
Suporte musical: <i>Olsen & Olsen, Heima by Sigur Rós</i>	
2 Improvisação estruturada 40 Minutos	<u>1ª Etapa (1ª e 2 Etapa: Exploração individual; Variação das dinâmicas, velocidade e níveis)</u> Realização das Etapas 1 e 2 do Exercício 2 da sessão anterior. <u>2ª Etapa (“Movimento condicionado por corpos em deslocação constante”</u> Realização do exercício 3 explorado na sessão anterior
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">• Exploração da primeira fase do processo da composição coreográfica (improvisação);• Exploração do próprio estilo do movimento;• Desenvolver consciência corporal explorando o potencial da mobilidade corporal• Tempo de reação e agilidade	
Conteúdos programáticos: <ul style="list-style-type: none">• Exploração das diferentes dinâmicas: tempo, peso, fluência e espaço	

	<ul style="list-style-type: none"> Manipulação do espaço: Nível baixo e relação entre corpos num espaço progressivo (Aproximar /afastar, rodear / tocar).
	<p>Estímulos: Extensão e desenho do movimento circular, formas concavas e convexas. Criação de barreiras arquitetónicas limitando os percursos e desenho do movimento</p> <p>Suporte musical: <i>Gone by Kruder & Dorfmeister</i>; <i>Ajna TRT</i>, <i>Music for dreams by The Glimmers</i></p>
<p>3</p> <p>“Construção espacial”</p> <p>Estudo 1 e 2</p> <p>Materialização e Consolidação</p> <p>45 Minutos</p>	<p>1ª Etapa: Relembrar as estruturas coreográficas produzidas através dos Estudos 1 e 2 (Exercícios 4 e 5) da sessão anterior. Mostrar os registos audiovisuais evocando alguns detalhes que poderão ser melhorados.</p> <p>2ª Etapa: Solicitar a fusão entre os estudos, estabilizando os percursos e barreiras (construções). Criação/materialização das frases coreográficas durante a deslocação encadeando-a de forma fluida nas construções corporais.</p> <p>Relembrar as seguintes premissas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Noção de volume/ contínuo, amplo e extenso; Cheios e vazios/ aglomeração e dispersão corporal e espacial Ritmos/velocidades, continuidade, alturas e níveis; Definição de percursos/trajetórias e direções; Verticalidade: articulação de corpos empilhados e estruturantes entre si. Desenho circular geométrico e abstrato (desenho do corpo no espaço)
	<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Manipulação da fase do processo da composição coreográfica – criação; Manipulação das microestruturas coreográficas Capacidade de reflexão e crítica
	<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Consolidação do movimento criativo Criação a partir de estímulos: conceitos e temáticas arquitetónicas Manipulação do corpo: orientação, simetrias/ assimetrias, transposição Manipulação do espaço: deslocação, gesticular, níveis, direções, localização Manipulação do tempo: delays/fowards e pausa Relações: aproximar/afastar, tocar, rodear, grupo Organização de micro estruturas: principio/meio e fim Linha dramática: temática da urbanização e a personalidade do individuo na vivencias dos espaços complexos
	<p>Estímulos: “ a vivência e apropriação do indivíduo no espaço construído e condicionado pelo mesmo”.</p> <p>“O movimento deve ser resultante de uma resposta corporal ao alcançar-se um determinado espaço, um nível, uma superfície. Surge da interação com as formas corporais existentes ao ultrapassa-las, ao circunda-las. Pode até derruba-las”. (Andrea Mesquita, 2015)</p>

Suporte musical: PV by Apparat

<p>4</p> <p><u>Frase coreográfica</u></p> <p>50 Minutos</p>	<p>1ª Etapa: O professor/investigador ensina uma fase coreográfica planeada para a 1ª sessão (Tarefa 5). É dividida em dois excertos e solicita aos alunos a sua realização por grupos constituídos por quatro elementos.</p> <p>2ª Etapa: Após aprendizagem dos dois excertos coreográficos combinados, será solicitada a sua realização variando a velocidade e dinâmica. Serão aplicados os mesmos procedimentos da 1ª Etapa.</p> <p>3ª Etapa: Interpretação da frase com a manipulação dos objetos (almofadas quadradas).</p> <p>O professor solicita aos alunos a exploração do objeto aquando a realização da frase coreográfica. Os alunos deverão explorar diversas possibilidades conferindo ao movimento maior amplitude e/ou variação das dinâmicas. Não deverá considera-lo uma bengala ou um apoio de forma a facilitar o movimento, mas sim exponencia-lo, torna-lo parte do mesmo ou até mesmo transforma-lo (manipulação coreográfica).</p>
--	---

Objetivos específicos:

- Consciência corporal e do espaço, combinação das ações (transferências de peso, torção (espiral), e formas circulares;
- **Estrutura coreográfica: exercícios com princípio, meio e fim.**

Conteúdos programáticos:

- Noção micro frases coreográficas pré-estabelecidas pelo orientador: noção de estrutura, métrica, registo coreográfico, memorização e reprodução.
- Noção de tempo: métricas, repetição encadeada e progressiva
- Noção de espaço: direções, níveis médio e alto, deslocação e localização, ênfase da espiral.
- Manipulação da componente temporal: suspenso e contínuo
- Exploração do espaço cénico: limites e potencialidades na manipulação do objeto

Estímulos: “Pensem num fluxo energético que parte do centro do corpo e percorre todos os músculos em direção às extremidades e se liberta para todas as direções e para o exterior”.

Suporte musical: *In the mood for love Sound track; Pizzicato* by Apparat

5. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido (5 minutos)

Síntese verificada pela observação *in loco*: Análise

A aula foi implementada de acordo com a planificação. Os objetivos gerais foram cumpridos. As tarefas propiciaram mais uma vez um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social.

Os temas das tarefas e todas as premissas enunciadas foram claramente entendidas pelos alunos. A seleção musical foi de encontro à exploração das dinâmicas e velocidades pretendidas. A duração dos exercícios consideraram-se adequados. A exploração dos objetos foi realizada no finalizar da aula, foi cedido pouco tempo de exploração apenas um primeiro contacto com a dimensão e forma do mesmo.

A divisão em grupos e as sucessivas apresentações cedem lugar à observação dos alunos que aguardam a sua vez.

No finalizar de cada apresentação a PE solicita um pequeno parecer crítico dos alunos observadores. As observações são variadas: “o grupo apresenta construções corporais interessantes”; “estruturas complexas”; “fazem uma boa utilização do espaço existente”; “o grupo está em sintonia”. “Acho que as ligações entre construção e deslocação deveriam ser mais pensadas”.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

- **Regras de convivência e de trabalho, Clima de aula/Comportamentos:**

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram nos trabalhos de grupo.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas.
- Respeitam os momentos da apresentação dos trabalhos dos colegas, não interrompem.
- O período de mudanças entre grupos é rápida. Aula produtiva
- O entusiasmo durante a exploração guiada e individual é satisfatório.

- **Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:**

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas.
- Surgiram trabalhos coesos com a temática proposta, apresentam uma característica uniformizadora entre os grupos “rumo à construção das estruturas complexas, maleáveis e oscilantes”.
- Os grupos de trabalhos colocaram questões quanto à articulação dos dois exercícios “temos de juntar as estruturas de corpos aos obstáculos por nós criados?”

- **Realização de trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**

- Os grupos de trabalho responderam eficazmente aos estímulos solicitados. As materializações coreográficas surgiram rapidamente, conseguindo apresentar micro estruturas mais complexas no tempo que lhes foi imposto.
- Os alunos responderam eficazmente à articulação dos dois exercícios desenvolvidos nas duas sessões.

- Após a apresentação dos grupos, os alunos observadores tecem pequenas observações.
- Os alunos apresentam nos seus trabalhos cargas expressivas interessantes.
- A primeira exploração com os objetos foi variada, os alunos não materializam, Exploram várias formas de segurar o objeto enquanto interpretam o movimento cedido.

Reflexão/Propostas de melhoria e estratégias:

- **Enfatizar o tempo de duração dos momentos de exploração/criação na manipulação dos objetos.**
- **Ceder mais estímulos durante a exploração do objeto, como pode a almofada exponenciar o movimento cedido? Como pode a almofada transformar o movimento?**

DATA: 30 de Abril de 2015	HORA:16h00-17h30 Duração: 7,5/7,5 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:3/3
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Dos vinte e quatro alunos constituintes da turma todos estão presentes sendo que dois alunos assistiram por motivos de lesão. A Professor orienta a totalidade da sessão nos primeiros dez minutos da aula enuncia uma nova temática orientadora da sessão.	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> ○ <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u> A aula divide-se em 2 fases de desenvolvimento: 1) conversa com os alunos sobre a temática da sessão (10 minuto); 2) Improvisação estruturada seguindo o tema “imaginar, construir, vivenciar” (70 minutos); Exploração individual divididos em pequenos grupos. ○ <u>Temática a desenvolver: “Imaginar, contruir, vivenciar os espaços”.</u> Pretende-se que os alunos imaginem diversos espaços que já experienciaram. Os espaços terão diversas configurações. Os estímulos serão dados através das morfologias arquitetónicas. ○ <u>Objetivos gerais: Exploração do movimento que nasce da vivência de um corpo no espaço imaginado (e construído) por ele.</u> ○ <u>Objetivos específicos: Tarefas exploratórias do movimento através da imagética.</u> 	

Exercício	Descrição
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Lançamento da tarefa</p> <p>10 Minutos</p>	<p>Conversa com os alunos os conceitos que definem os diversos espaços arquitetónicos. Os alunos deverão apenas ouvir. Poderão colocar questões. Pretende-se através da imagética levar os alunos a pensarem e imaginarem espaços antes da exploração propriamente dita.</p>
<p>Estímulos: “Imaginamos entrar e sair de vários compartimentos. Que compartimentos são estes? Que dimensão têm eles, como é o seu interior, a sua cor, a sua textura. Como podem eles provocar no nosso movimento? O que sentimos, como o vivenciamos? Como transitamos de um para o outro? O que nos leva a transitar de um para o outro? Imaginamo-nos a abrir e fechar portas ou janelas, Imaginamo-nos a alcançar patamares, subir e descer escadas, ultrapassar muros. Que espaços podemos imaginar, construir e vivenciar?</p> <p>Suporte musical: <i>Olsen & Olsen, Heima</i> by Sigur Rós</p>	
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Improvisação estruturada</p> <p>40 Minutos</p>	<p><u>1ª Etapa – Exploração em grupo (15 minutos)</u></p> <p>Todos os alunos exploram em simultâneo, sem interação com os outros. O trabalho de exploração é guiado pelo professor e dirigido a todos os alunos.</p> <p>A professora solícita entrada e saídas constantes de compartimentos. Para entrarmos num espaço temos de abrir ou fechar o elemento físico que os divide. Ainda nesta etapa a professora cede alguns estímulos característicos do interior deste espaços obtendo uma reação (interpretação do movimento).</p> <p>Durante a orientação são cedidos de forma constante os estímulos definidores dos espaços arquitetónicos.</p> <p><u>2ª Etapa – exploração por grupos (50 minutos)</u></p> <p>Divisão da turma em 5 grupos. Um grupo explora a tarefa do exercício anterior no espaço todos os alunos observadores evocam uma característica espacial ou de transição pretendendo assim uma resposta imediata dos alunos exploradores. Os grupos alteram.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração e procura do movimento criativo (próprio estilo) 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo da composição coreográfica (improvisação estruturada); • Exploração da dinâmica, corpo, espaço-corpo, tempo. • Recurso à imagética (conceitos definidores dos espaços arquitetónicos) – estímulos 	

- **Reflexão crítica**

Estímulos:

Entradas e saídas: “Imaginem um labirinto. Temos de abrir/fechar uma porta e/ou janela para entrarmos e sairmos de um espaço, subir ou descer uma escada, saltar de um nível para outro, trepar um muro/parede”.

Para tal temos operações obrigatórias e coreográficas, como por exemplo rodar as maçanetas, empurrar para fazer deslizar uma janela, recuar para que a porta possa abrir” “avançar quando a porta está aberta”.

Características dos espaços: “pequenos/amplos, disperso de formas/concentrados de formas, com muita luz/sem luz, muito baixos/amplos, escorregadios/peganientos/, frios/quentes, composto por espelhos/confusos, circulares/retilíneos (...) nós somos empurrados para os espaço, somos manipulados, alguém nos segue, os espaço tem algo que não gostamos, o espaço tem algo que gostamos (...) Sentimo-nos bem, sentimo-nos mal”.

Suporte musical: *Gone by Kruder & Dorfmeister; In the mood for love soundtrack*

3. Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido (5 minutos)

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. Os objetivos gerais foram cumpridos. As tarefas propiciaram mais um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social.

Os temas da tarefa e estímulos foram claramente entendidos pelos alunos. A seleção musical nesta situação funcionou como background não tendo sido sugestiva à criação do movimento. A duração da tarefa considerou-se adequado. Na 2ª etapa os alunos foram orientadores no processo criativo, pensaram numa característica espacial que propiciasse uma reação corporal e conseqüentemente no movimento. Todos os alunos responderam de forma favorável à tarefa.

Características evocadas pelos alunos

“Espaço claustrofóbico”, “o que vivenciamos faz-nos rir”, “o espaço faz rir”, “o chão é instável”, “o chão queima”, “escorregadio”, “temos medo”, “fugimos”, “caímos no abismo”, “um espaço divertido”, “estranhamos o espaço”, “o teto tem 0,5 m de altura”, “provoca desequilíbrios”, “somos seguidos por alguém”, “ficamos ansiosos”, “estamos submersos”, “estamos a asfixiar”, “somos sugados”, “estamos em constante movimento”, “escondemo-nos”, “queremos sair dele e não conseguimos”, “é tempestuoso”, “estamos a afundar”, “estamos em areias movediças”.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

○ **Regras de convivência e de trabalho, Clima de aula/Comportamentos:**

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram nos trabalhos de grupo.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas.
- Respeitam os momentos da apresentação dos trabalhos dos colegas, não interrompem.
- O período de mudanças entre grupos é rápida. Aula produtiva
- O entusiasmo sobre a temática abordada e durante a exploração guiada é favorável.

○ **Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:**

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas.
- Surgiram explorações coerentes com a temática proposta.
- **Os alunos compreendem e reagem de forma favorável aos estímulos.** Perguntam quando vão continuar a aprender a frase coreográfica.

○ **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**

- Os alunos responderam eficazmente aos estímulos evocados durante a exploração.
- Os alunos pensaram em estímulos interessantes e efetivamente propiciadores do movimento criativo.
- Durante a exploração surgiram interpretações e movimentos criativos

Propostas de melhoria e estratégias:

- **Solicitar materialização em grupo e individual da tarefa explorada nesta sessão.**
-

APÊNDICE E: Grelha de Avaliação dos grupos de trabalho (Lecionação Autónoma, Sessão 1 – 3ª Fase)

	CRITÉRIOS	COMPETENCIAS OBSERVADAS	Grupo 1 Alunos A,B,D,K,V	Grupo 2 Alunos H, J, L, N, Q	Grupo 3 Alunos C, G, P, T, U, X	Grupo 4 Alunos D, E, I, M, O, Y
DIMENSÃO METODOLÓGICA E DIDÁTICA	(A) Manipulação dos CONTEÚDOS DO MOVIMENTO	1. Dinâmicas	2	4	2	2
		3. Corpo-espaço	3	4	3	3
		4. Espaço	4	4	4	4
		5. Tempo	3	4	3	3
		6. Relação (objetos e com os outros)	4	4	4	3
	(B) ESTÍMULOS	Compreensão e resposta aos estímulos (dramaturgia e imagética)	4	4	4	4
	(C) OPERAÇÕES COMPOSIÇÃO	Exploração, criação, materialização	4	4	4	4
		Estratégias Estruturais	2	4	4	2
		Microestruturas coreográficas (princípio, meio e fim)	4	4	4	4
	(D) EXPLORAÇÃO transformação do movimento	1. Qualidade	3	4	3	3
		2. Criativo	3	4	3	3
		3. Interpretativo e Expressivo	3	4	4	4
		4. Original, singular (autenticidade)	2	4	4	3
(E) Desenvolvimento estético	Reflexão e análise crítica (sobre o seu trabalho e dos outros)	3	4	4	4	
(F) AUTONOMIA e progressão	Exploração autónoma / Concretização das tarefas	4	4	4	4	
	Aplicou as competências adquiridas	3	4	4	3	
DIMENSÃO PEDAGÓGICA	(G) ATITUDES E COMPORTEMENTOS	Cumprir as regras de convivência e de trabalho	5	5	5	5
		Envolvimento ativo, colaboração e cooperação	5	5	5	5
		Incentiva ao clima de bem-estar, (desenvolvimentos afetivo, emocional e social do grupo)	5	5	5	5
		Comportamento adequado ao funcionamento das aulas	5	5	5	5
		Concentração, motivação e interesse	5	5	5	5
		Incentiva e apoia os outros durante o processo criativo no trabalho de grupo	5	5	5	5

Legenda: (1) Mau; (2) Insuficiente; (3) Suficiente; (4) Bom; (5) Muito Bom; (a) Não observado

APÊNDICE F: Grelha de Avaliação Individual Final (Final da prática de Lecionação Autónoma – 3ª Fase)

	CRITÉRIOS	COMPETENCIAS OBSERVADAS	ALUNOS																									
			A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z		
DIMENSÃO METODOLÓGICA E DIDÁTICA 70%	(A) Manipulação dos CONTEÚDOS DO MOVIMENTO	1. Dinâmicas	3	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	4	4	4	3	5	3	3	4	3	4	4	3		
		3. Corpo-espaço	3	4	4	4	5	4	3	3	3	3	4	4	4	5	4	3	5	3	3	4	4	4	4	3		
		4. Espaço	3	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	3	3	4	4	4	4	3		
		5. Tempo	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	4	4	4	5	3		
		6. Relação (objetos e com os outros)	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	4	4	4	4	3		
	(B) ESTÍMULOS	Compreensão e resposta favorável aos estímulos (dramaturgia e imagética e objetos)	3	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	5	4	5	5	4		
	(C) OPERAÇÕES COMPOSIÇÃO	Exploração, criação, materialização	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4		
		Estratégias Estruturais	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	3	3	4	4	5	5	3		
		Microestruturas coreográficas (princípio, meio e fim)	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4		
	(D) EXPLORAÇÃO e transformação do movimento	1. Qualidade	3	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	4	5	4	3	5	3	3	4	4	4	4	3		
		2. Criativo	3	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	3	3	5	4	5	5	3		
		3. Interpretativo e Expressivo	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	5	4	5	5	3		
		4. Original, singular (autenticidade)	3	4	3	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	3	3	5	4	5	5	3		
	(E) Desenvolvimento estético	Reflexão e análise crítica (sobre o seu trabalho e dos outros)	3	4	3	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	5	3	3	5	4	4	4	3		
(F) AUTONOMIA	Exploração autónoma / Concretização das tarefas	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	5	5	3			
	Aplicou as competências adquiridas ao longo das sessões	3	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	5	5	5	5	4	5	5	3			
DIMENSÃO PEDAGÓGICA 30%	(G) ATITUDES COMPORTAMENTOS	Cumprir as regras de convivência e de trabalho	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5		
		Envolvimento ativo, colaboração e cooperação	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5		
		Incentiva ao clima de bem-estar, (desenvolvimentos afetivo, emocional e social do grupo)	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5		
		Comportamento adequado ao funcionamento das aulas	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
		Concentração, motivação e interesse	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5		
		Incentiva e apoia os outros durante o processo criativo no trabalho de grupo	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5		

Legenda: (1) Mau; (2) Insuficiente; (3) Suficiente; (4) Bom; (5) Muito Bom; (a) Não observado

APENDICE G: 3ª fase do Estágio - Lecionação Autónoma

Primeiro momento: 08 de Maio a 16 de Junho de 2015

DATA: 08 de Maio de 2015	HORA:14h30-17h30 Duração: 3/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:1/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Faltou uma aluna e outra não realiza por motivo de lesão.	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">○ <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u><p>A aula divide-se em 5 fases de desenvolvimento: 1) Improvisação estruturada- exploração individual seguindo o tema “imaginar, construir, vivenciar” (20 minutos); 2) Exploração em grupo liderada por um elemento nas mudanças de direção (30 minutos); 3) Criação em grupos de uma microestrutura sobre a temática desenvolvida (45 minutos); 4) Apresentação à turma e reflexão final (30 minutos). 5) Revisão, e continuação da frase coreográfica com manipulação das almofadas (20 minutos).</p>○ <u>Temática a desenvolver:</u> “Imaginar, construir, vivenciar os espaços”.<p>Pretende-se que os alunos realizem a tarefa de exploração da sessão anterior e a respetiva materialização de um produto coreográfico. Trabalho desenvolvido em grupo (5 a 6 elementos)</p>○ <u>Objetivos gerais:</u> Exploração e materialização do movimento que nasce da vivência de um corpo no espaço imaginado (e construído) por ele.○ <u>Objetivos específicos:</u> Tarefas exploratórias e de criação do movimento através de estímulos (imagética).	
Exercício	Descrição
1 <u>Improvisação</u> <u>Estruturada</u> 20 Minutos	Repetir as tarefas 1 e 2 da aula 3 desenvolvida na fase lecionação partilhada (Apêndice 4). O professor relembra os estímulos por ele evocado acrescentando os estímulos sugeridos pelos alunos. Todos os alunos exploram em simultâneo, sem interação com os outros. O trabalho de exploração é guiado pelo professor e dirigido a todos os alunos.
Objetivos específicos:	
Exploração individual e procura do movimento criativo (próprio estilo)	

Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Processo da composição coreográfica (improvisação guiada); • Exploração da dinâmica, corpo, espaço-corpo, tempo. • Recurso à imagética (conceitos definidores dos espaços arquitetónicos) – estímulos 	
Estímulos: “Entradas e saídas de compartimentos” e “características dos espaços”	
Suporte musical: <i>Olsen & Olsen, Heima by Sigur Rós</i>	
2	<p>Todos os alunos formam um grupo único. Devem localizar-se perto uns dos outros circunscrevendo um quadrado. Determinam-se as direções desse mesmo quadrado (8 direções). Um aluno explora utilizando livremente as premissas desenvolvidas no exercício anterior. Sempre que muda a direção outro aluno lidera e assim sucessivamente até explorarem as 8 direções. O exercício é repetido 3 vezes até todos os alunos liderarem a direção que lhes pertence.</p>
Improvisação estruturada	
Em grupo	
30 Minutos	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e Explorar o trabalho dos outros 	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Processo da composição coreográfica (improvisação); • Exploração do espaço (ações, deslocação, gestualidade, expressividade, direções, níveis) e relações (aproximar, afastar, rodear, tocar, grupo). 	
Estímulos:	
Suporte musical: <i>Apparat</i>	
3	<p>A turma é dividida em 5 grupos (5 a 6 elementos). Cada grupo deverá materializar uma pequena frase coreográfica assente na exploração desenvolvida nas sessões anteriores sendo que cada grupo deverá definir:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ As características espaciais e respetivas transições ○ Exploração do espaço (constantes mudanças de direções e níveis) ○ Incorporar a gestualidade e expressividade coerentes com a seleção ○ Definição de percursos/trajetórias
Estudo 1	
Criação e	
Materialização	
Em	
Grupos	
45 Minutos	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação da fase do processo da composição coreográfica – criação; • Manipulação das microestruturas coreográficas 	
Conteúdos programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do movimento criativo • Criação a partir dos estímulos explorados 	

<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação do corpo, espaço e relações • Organização de micro estruturas: principio/meio e fim • Estratégias estruturais • Linha dramática (intenção) 	
<p>4</p> <p>Apresentação</p> <p>Informal</p> <p>Reflexão</p> <p>30 Minutos</p>	<p>Cada grupo apresenta o trabalho consolidado à restante turma.</p> <p>É solicitado aos observadores que identifiquem as características espaciais selecionadas assim como os elementos divisórios dos espaços.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação informal, observação e reflexão 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceção coreográfica e apresentação aos outros grupos • Discutir sobre o seu trabalho e o dos outros 	
<p>4</p> <p>Frase</p> <p>coreográfica</p> <p>20 Minutos</p>	<p>1ª Etapa: Relembrar o 1º excerto. Divisão em grupos e sua apresentação. Pequenas correções.</p> <p>2ª Etapa: Aprendizagem do 2º excerto coreográfico combinando com o primeiro. Divisão em grupos e sua apresentação variando velocidades e dinâmica. Pequenas correções.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal e do espaço, combinação das ações (transferências de peso, torção (espiral), e formas circulares; 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Repetição e amadurecimento do movimento integrante na frase coreográfica pré-estabelecida pelo orientador; • Manipulação da estrutura, tempo, espaço. 	
<p>Suporte musical: <i>In the mood for love Sound track; Pizzicato by Apparat</i></p>	
<p>Final: Conversa com os alunos sobre o trabalho desenvolvido (5 minutos)</p>	

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. Os objetivos gerais foram cumpridos. As tarefas propiciaram mais um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social.

A fase exploratória e a utilização dos estímulos foi favorável à compressão dos alunos. A seleção musical apenas foi colocada no último exercício (frase coreográfica) para manipulação das dinâmicas e velocidades, obtendo resultados satisfatórios. Durante a fase de criação e apresentação dos trabalhos de grupo não se considerou necessário o seu apoio.

A duração das tarefas considerou-se também adequado conseguindo-se transmitir todos os exercícios planeados assim como uma materialização satisfatória. Os produtos coreográficos foram gravados para uma posterior visualização e respetiva avaliação contínua dos alunos.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

Regras de convivência e de trabalho:

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram nos trabalhos de grupo.
- O entusiasmo sobre a temática abordada, exploração e criação é satisfatório.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas.

Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas.
- Os grupos apresentaram trabalhos distintos contudo cumpriram com os limites impostos.

Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:

- **Os alunos compreendem e reagem de forma favorável aos estímulos.**
- Alguns alunos observadores, no final de cada apresentação identificam as características mais evidentes dos trabalhos dos colegas.
- **Caracterização dos trabalhos apresentados:**

Grupo 1 (Alunas A, B, D, K e V)

Características espaciais: Abismo, espaço submerso, escorregadio, espaços pequenos, plataformas oscilantes provocando os desequilíbrios.

Transição dos espaços: portas de abrir e correr, escadas, patamares

Temática (intenção): Descoberta insegura.

Manipulação dos conteúdos: espaço (níveis, deslocação, direções, localização gestualidade); tempo (pausa e delays), relações (tocar, aproximar, grupo), organização da microestrutura (princípio, meio e fim).

Duração: 1'21"

Notas finais: foram de encontro ao solicitado, criaram uma regra uniformizadora (visualizar a primeira direção seguida da mudança. Manipularam alguns conteúdos. A expressividade não foi clara. Ampliaram o movimento contudo não o transformaram. O trabalho é criativo mas não singular.

Grupo 2 (Alunas H, J, L, N e Q)

Características espaciais: espaços pequenos, manipuladas, espaço com bichos, espaços espelhados, piso instáveis provocando desequilíbrios.

Transição dos espaços: portas de abrir e correr, escadas, muros.

Temática (intenção): A vivência segura dos espaços. Fuga aos espaços desconfortáveis.

Manipulação dos conteúdos: espaço (níveis, deslocação, direções, localização gestualidade, expressividade); tempo (cânon, pausa, delays/fowards, repetição), relações (mantem as mesmas distâncias entre corpos), organização da microestrutura (princípio, meio e fim); estratégia estrutural (crescente), dinâmicas (opostos e alternância)

Duração: 2'46''

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. Exponenciaram e transformaram o movimento, estabeleceram uma regra (mudança de direções aquando a transposição dos diferentes espaços imaginários. Manipularam os vários conteúdos de forma favorável. Retratam diversas ambiências usando um fio condutor (dos espaços confortáveis aos desconfortáveis). A expressividade foi clara. As alunas explicam as motivações do seu trabalho. O trabalho é criativo e singular.

Grupo 3 (Alunos C, G, P,T, U, e X)

Características espaciais: espaços pequenos, espaços espelhados, piso instável provocando movimento oscilante, espaço submersos, ruidosos

Transição dos espaços: portas de abrir e correr, escadas, muros, janelas de guilhotina.

Temática (intenção): A vivência controlada no espaço (slowmotion), criação de uma narrativa.

Manipulação dos conteúdos: Espaço (níveis, deslocação, direções, localização gestualidade, expressividade); tempo (delays, repetição), relações (proximidades, distancias, toque, rodear, grupo), organização da microestrutura (princípio, meio e fim); estratégia estrutural (crescente e surpresa),

Duração: 5'35''

Notas finais: Os alunos cumpriram com o solicitado. Transformaram parcialmente o movimento, manipularam alguns conteúdos, contudo o seu trabalho é mais teatral. Não estabeleceram nenhuma regra. Incorporaram expressividade e foi clara. Retratam diversas ambiências. A estratégia estrutural é crescente e com efeito surpresa, iniciam em modo de *slow motion* e seguem para um trabalho mais expressivo/teatral e rápido. Criam uma história. Os alunos explicam as motivações do seu trabalho. O trabalho é extenso e original, contudo os movimentos apresentados não são singulares.

Grupo 4 (Alunos D, E, I,M, O, e Q)

Características espaciais: espaços condicionados por corpos, espaços pequenos, espelhados, pisos instáveis e escorregadios provocando quedas, abismo.

Transição dos espaços: portas de abrir e correr

Temática (intenção): A vivência em várias ambiências espaciais, narrativa (contam um história)

Manipulação dos conteúdos: Espaço (níveis, deslocação, direções, localização gestualidade, expressividade); organização da microestrutura (princípio, meio e fim).

Duração: 3'32''

Notas finais: Os alunos cumpriram com o solicitado. Não transformaram o movimento. Manipularam poucos conteúdos, o seu trabalho é mais teatral e gesticulado. Não estabeleceram nenhuma regra. Incorporaram expressividade. Retratam diversas ambiências. O trabalho é criativo, contudo os movimentos apresentados não são originais/singulares.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias:

- **Trazer a carga expressiva da personalidade do indivíduo na vivência dos espaços e em contacto com o outro. Trabalho de trio e duetos.**
- **Solicitar transformação do movimento gesticulado ou de outros movimentos técnicos. Ensinar uma sequência base de braços e tronco criada através dos movimentos ensinados na frase coreográfica já aprendida.**
- **Manipulação com os objetos para ampliação do movimento.**

DATA: 15 de Maio de 2015	HORA:14h30-17h30 Duração: 6/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:2/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Faltaram seis alunos.	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">○ <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u> A aula divide-se em 5 fases de desenvolvimento: 1) conversa com os alunos: conhecimento da dramaturgia (a personalidade do indivíduo na pré-urbanização – o campo (15 minutos); 2) Exploração/criação/apresentação de uma microestrutura coreográfica (60 minutos); 3) Improvisação estruturada com a manipulação das almofadas (30 minutos); 4) Manipulação corporal em grupo e Aprendizagem de uma sequência coreográfica de braços (30 minutos). 5) Manipulação e organização de uma microestrutura (30 minutos).○ <u>Temática a desenvolver:</u> “A pré-urbanização: o campo”, “Operações com objetos”.	

- Objetivos gerais: Processo criativo da composição coreográfica: Exploração e Experimentação, concretização/materialização
- Objetivos específicos: Tarefas exploratórias e de criação do movimento através de estímulos (conceitos arquitetónicos e dramaturgia)

Exercício	Descrição
<p style="text-align: center;">1</p> <p style="text-align: center;"><u>Linha dramática</u></p> <p style="text-align: center;">15 Minutos</p>	<p>Conversa com os alunos a temática “ a pré-urbanização – o campo”. Assente nos conceitos descritos na obra de obra de sociologia do espaço “<i>La ville: vers une nouvelle définition</i>” de Jean Rémy e Liliane Voyé.</p> <p>“Como se organizava o espaço e como o corpo se projetava nele? As suas características espaciais e sociais que caracterizam este período histórico - a pré urbanização definem-se então por conjuntos de lugares/edifícios mais ou menos dispersos e dissociados uns dos outros. Cada indivíduo, ou pequeno grupo cria o seu espaço, configura o seu lugar e dele se apropria e nele vive. O seu trabalho agrícola, em contacto direto com a terra/solo, ligado por sua vez ao lugar habitável, diminui o percurso entre estes espaços. A própria construção é organizada à pequena escala e num espaço ora reduzido, ora limitado. Os pequenos agrupamentos que surgem determinam uma descontinuidade espacial, sem contato físico entre eles. Estas descontinuidades determinam a diferença dos lugares, cada um organiza e produz um espaço próprio em contacto direto com a Natureza. Todos os indivíduos viventes nestes espaços de pequena dimensão – os agrupamentos, partilham o mesmo espaço restrito, partilham aspetos familiares e sociais que apenas se desenrolam neste e sem projeção para o seu exterior. Todos se conhecem através da observação direta, todos eles exercem controlo uns nos outros. Distanciam-se dos estranhos, apesar de serem acolhedores ao mesmo que lá passa, não permitem a sua integração, não permitem a mudança pois alteram o “bom” funcionamento do grupo. A mobilidade é sinal de risco e desordem, existe o medo da mudança. Reservam os problemas entre si e cria-se opacidade para o mundo exterior. Sublinha-se assim a não-transparência ao exterior. Determinam-se códigos culturais interiores, estabelecem-se relações mais ou menos regulares, mais ou menos iguais. Todos partilham a mesma cultura, assegura-se assim, uma identidade própria que se distingue das identidades dos outros grupos.</p> <p>Relativamente à perspetiva da personalidade do indivíduo, a dimensão socio afetiva deste contexto espacial é dotado da sua própria cultura, traduz-se num lugar de confiança incondicional, baseada no caráter personalizado e afetivo da relação, cada um encontra o seu lugar, na condição de se não querer singularizar mas o de aderir às regras e costumes do grupo. O indivíduo encontra assim um suporte coletivo, assim a sua identidade confunde-se com o projeto do grupo, já que a aldeia não tolera desvio de espécie alguma, criam-se tensões e reações patológicas.</p> <p>As características da aldeia não urbanizada mostra a importância da relação interpessoal e da não mobilidade, como condição essencial da sua dinâmica. Os espaços habitáveis e espaços públicos inscrevem, neste período histórico, a sua memória. Este espaço</p>

	<p>constituído, não permite a substituição, a mudança, antes é a formalização de uma cultura própria e a definição de regras que regulam o “bom” funcionamento social.</p> <p>O sujeito base é o “nós” e não “eu”, determinando assim a prioridade da identidade coletiva sobre a afirmação do indivíduo, ou seja, são as exigências e preferências do “nós” que dominam. Constitui-se assim uma força própria estruturando o sentido da vida diária constituindo-se espaços próprios distanciando-se dos outros.</p> <p>O espaço não urbanizado marca-se essencialmente pelo facto de a vida quotidiana se organizar em torno do sentido do enraizamento e da não valorização da mobilidade espacial, contudo a aspiração a procurar-se diferentes tipos de “outros lugares” possibilita, ainda que excepcional, a busca de um lugar de destaque, um mundo novo. E é neste imaginário que permite ao indivíduo distanciar-se, ao sonhar que irá para um espaço onde não encontra responsabilidade social própria, mas sim a oportunidade do distanciamento crítico”</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <p>Conhecer a temática envolvida para a conceção do projeto coreográfico. Esta remata algumas intenções já exploradas nas sessões anteriores.</p>	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha dramaturgica – História “A personalidade do indivíduo na pré-urbanização”. 	
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Improvisação Criação e Apresentação Duetos/trios 60 Minutos</p>	<p>Solicita-se aos alunos que se dividam em grupos de 2 e 3 elementos, desenvolvam uma cena coreográfica indo de encontro à carga expressiva assente na temática apresentada no início desta sessão. Desta forma, nesta tarefa de criação são lançadas frases-chaves cabendo aos grupos selecionarem uma que sustente/motive a conceção de uma microestrutura. No final é solicitado a apresentação dos trabalhos desenvolvidos.</p> <p>Os alunos poderão usar parte do material desenvolvido na sessão anterior (“imaginar, construir e vivenciar”). Não é obrigatório.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação da carga expressiva assente na temática. 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo da composição coreográfica (improvisação, criação, materialização); • Recurso à narrativa da “pré-urbanização” da obra “<i>La ville: vers une nouvelle définition</i>” de Jean Rémy e Liliane Voyé; • Consolidação dos conteúdos explorados nas sessões anteriores. 	
<p>Estímulos: “Todos os indivíduos exercem controlo uns nos outros”; “partilham aspetos familiares e sociais”; “as relações são afetivas e de apoio incondicional”; “O indivíduo encontra suporte e torna-</p>	

se igual aos outros”; “os outros não toleram desvios de espécie alguma”; “podem-se criar tensões e reações patológicas”.

Suporte musical: *Apparat, Sigur rós, Dorfmeister, In the mood for love Soundtrack.*

<p>3</p> <p>Exploração</p> <p>Manipulação</p> <p>das almofadas</p> <p>Grupo</p> <p>30 Minutos</p>	<p>1ª Etapa: Através de movimentos circulares, os alunos deverão deslocar-se no espaço articulando o movimento corporal com manipulação da almofada. Exploram o nível baixo, médio, alto. A almofada confere ao movimento maleabilidade ou o corpo confere ao objetos o seu movimento circular. Não existe interação entre alunos.</p> <p>2ª Etapa: Operações “girar”, “rodar”, “avançar”, “recuar”, “deslocar para todas as direções”.</p> <p>Os alunos nesta etapa exploram as diferentes operações básicas das almofadas. Estas poderão ser planos (imaginam-se portas ou janelas) girando assim as almofadas sobre eixos verticais ou horizontais, avançando ou recuando mediante a sua localização original, fazendo deslizar a almofada para todas as direções (cima, baixo ou diagonais). Durante esta manipulação os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Manipulam os conceitos <i>legatto e stacatto</i>.• Deixam cair o objeto, seguram o objeto, agarram o objeto <p>3ª Etapa: Configurações espaciais</p> <p>Os alunos exploram figuras no espaço em simultâneo com a manipulação da almofada designadamente: Espaços concentrados/dispersos; configuração de figuras espaciais (formação do grupo em diagonal, linhas de topo e circulares).</p> <p>Durante a exploração o professor mostra as imagens solicitando:</p> <ul style="list-style-type: none">• Concentração e dispersão do grupo sendo que a deslocação é no nível baixo mantendo a almofada imóvel (dispersão)• Formação de linhas de topo e em diagonal e interceção.• Deslocação utilizando as trajetórias retilíneas e curvilíneas (circulares)
---	--

Objetivos específicos:

- Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – criação, planificação e estruturação;
- Exploração do próprio estilo de movimento;
- Manipulação dos conteúdos de movimento.

Conteúdos programáticos

- Criação a partir da narrativa e objetos
- Organização das ações/microestruturas

- Manipulação dos conteúdos do movimento (tempo, espaço, corpo, dinâmicas, relações, estratégias estruturais)
- Suporte musical (estruturas e métricas)

Estímulos: Imagética: “como abrem as portas ou janelas?”. Imagens: “Organizações espaciais de Bauhaus” (Anexo D).

Suporte Musical: ***Apparat***

4

**Exploração/
Manipulação
corporal
Frase
coreográfica
30 Minutos**

1ª Etapa: Exploração estruturada através da Manipulação de olhos fechados

Os alunos estão localizados de forma concentrada e unidos pelos braços. Estão colocados nos ombros do colega que está à sua frente. O professor vai solicitando os seguintes aspetos,

- Pequenos movimentos pressionando os ombros dos colegas para todas as direções (baixo, frente, trás e diagonais).
- Os alunos devem sempre voltar à posição inicial.
- A pressão sobre o ombro deve ser clara. O aluno define quando faz o estímulo.
- Os alunos devem responder imediatamente ao estímulo.
- Devem movimentar o corpo de acordo com o estímulo cedido.

Ainda nesta etapa, os alunos exploram a amplitude do movimento, devendo para isso aumentar a intensidade do estímulo. Os alunos libertam os braços da estrutura inicial ampliando assim o movimento. A manipulação deverá produzir movimentos orgânicos, maleáveis, formas côncavas e convexas, interação com os outros corpos.

2ª Etapa: Frase coreográfica

A professora ensina uma frase coreográfica de 24 tempos utilizando braços e tronco. Diz que esta frase é uma variante da frase aprendida anteriormente. Solicita reflexão dos alunos. Explica que as pernas em paralelo e devem estar bem enraizadas no chão. Apenas o tronco muda para as diferentes direções. O foco deve sempre acompanhar o movimento de braços.

Seguidamente solicita aos alunos que deverão atribuir à sequência a qualidade do movimento produzida através da manipulação explorada no exercício anterior. De onde começa o movimento? Sempre pelos ombros, os restantes movimentos serão então consequência.

O professor guiará este processo. Aprendizagem por imitação, memorização, realização e sua repetição.

Objetivos específicos:

- Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – exploração

- Exploração do próprio estilo de movimento;
- Manipulação dos conteúdos de movimento e micro estruturas

Conteúdos programáticos:

- Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades)
- Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas)

5

**Organização
de micro
estruturas**
30 Minutos

Organização estrutural (microestrutura coreográfica)

O último exercício estipula a estrutura coreográfica que soma todos os produtos desenvolvidos durante a aula. São selecionadas duas faixas musicais. Os alunos deverão cumprir com as métricas e organização estrutural imposta pelo orientador. O trabalho é sempre desenvolvido em grupo.

Faixa 1 | 3'12''

16 Tempos: Deitados no chão (concentração no centro da sala) ascendem o objetos e rotação sobre todos os eixos (movimento *legatto* e *stacatto*).

16 Tempos: deslocam-se no chão mantendo a almofada imóvel (dispersão)

16 Tempos: sobem ao nível médio, mantêm a sua orientação corporal, deslocam-se e dividem-se em duas linhas paralelas entre si.

16 Tempos: Interceção das linhas mantendo a almofada na sua frente (escondem-se atrás dela) – duas vezes.

16 Tempos: Configuração de uma diagonal difusa

16 Tempos: deslocação de forma alternada, trajetórias curvilíneas (circulares) até voltarem a aglomerar (concentração inicial nível médio_lado lateral esquerdo *upstage*). Ficam todos os alunos voltados para a diagonal com a almofada na frente da sua face (escondidos atrás dos objetos).

Fazem tremer o corpo de forma a deixar cair a almofada nos seus pés. Os objetos caem um a um.

Faixa 2 | 1'42''

8 Tempos: colocação das mãos nos ombros do colega que está à sua frente. Os braços devem estar quase esticados. A aglomeração inicial expande-se ligeiramente.

24 Tempos: manipulação: progressão gradual da velocidade e amplitude do movimento.

8 Tempos: manipulação: maleabilidade e amplitude máxima

8 Tempo: manipulação: amplitude máxima incluindo a extensão dos braços.

24 Tempos: Sequência de braços e tronco
Objetivos específicos:
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de todo os conteúdos explorados
Conteúdos programáticos:
<ul style="list-style-type: none"> • Organização das microestruturas e manipulação das ações
Suporte musical: <i>Pizzicato e K&F Thema</i> by Apparat

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. Os objetivos gerais foram cumpridos. Todas as tarefas tiveram uma duração ligeiramente superior ao estipulado.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramático foi evocado no início de forma teórica e após excertos (palavras-chave) no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio à estrutura coreográfica. Possivelmente serão selecionadas para o produto final.

A exploração, estrutura coreográfica e nova frase foi sempre acompanhada pela professora. Durante a apresentação dos trabalhos de criação a professora não interagiu. Após, realizou observações sobre as características que se evidenciaram.

Os produtos coreográficos (duetos e trios) foram gravados para uma posterior visualização e respetiva avaliação contínua dos alunos.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

Regras de convivência e de trabalho:

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram nos trabalhos de grupo. Aula de atividade intensa e produtiva.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos é bastante favorável.

Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas. O contexto dramático, na fase inicial foi interpretado pelos alunos de forma confusa e posteriormente com o desenvolvimento e exploração das tarefas tornou-se mais esclarecida.
- Todos os grupos apresentam materialização dos trabalhos de duetos e trios. Apresentaram interpretações distintas, começam agora a explorar os próprios movimento não trazendo os

movimentos pré-estabelecidos pela técnica. Manipulam algum material, explorado anteriormente nas sessões de FCT.

- Apresentaram algumas dificuldades de memorização da métrica coreográfica estabelecida no último exercício. Necessitaram do apoio constante da professora.

Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:

- Os alunos compreendem e reagem de forma favorável aos estímulos. O contexto dramático é melhor entendido durante a exploração e desenvolvimento dos exercícios.
- Caracterização dos trabalhos apresentados:

Dueto 1 (Alunas B e F)

Temática (estímulos usados): “as relações são afetivas e de apoio incondicional”; “O indivíduo encontra suporte e torna-se igual aos outros”;

Características espaciais e transições (usados): Não foram usados.

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: tempo (repetição), relações (tocar, suportar),

Duração: 50”

Notas finais: As alunas foram de encontro ao solicitado. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos consideram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo.

Dueto 2 (Alunas G e R)

Temática (intenção): “as relações são afetivas e de apoio incondicional”; “O indivíduo encontra suporte e torna-se igual aos outros”;

Características espaciais e transições (usados): Não foram usados.

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: tempo (pausa, delays), relações (tocar, suportar), ações (gestualidade e expressividade)

Duração: 2’30”

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. A dinâmica foi a mesma do início ao fim. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos consideram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo.

Dueto 3 (Alunas J e G)

Temática (intenção): “as relações são afetivas e de apoio incondicional”; “O indivíduo encontra suporte e torna-se igual aos outros”;

Características espaciais e transições (usados): Não foram usados.

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: Tempo delays, relações (tocar, suportar)

Duração: 3’00”

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. A dinâmica foi a mesma do início ao fim. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos consideram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo.

Dueto 4 (Alunas N e R)

Temática (intenção): “as relações são afetivas e de apoio incondicional”; “O indivíduo encontra suporte e torna-se igual aos outros”;

Características espaciais e transições (usados): espaços pequenos

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: Tempo (delays e forwards, pausa e repetição) relações (tocar, suportar), ações (gestualidade e expressividade); dinâmicas (opostos e alternância)

Duração: 1’40”

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos mais evidentes foi variada e consideraram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo e singulariza-se.

Trio 1 (Alunas K, M e X)

Temática (intenção): “O indivíduo encontra suporte e torna-se igual aos outros”; “(...) os outros não toleram desvios de espécie alguma”;

Características espaciais e transições (usados): espaços pequenos, desenho geométrico (gesticulação).

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: Relações (tocar, suportar), ações (gestualidade e expressividade).

Duração: 2’20”

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos mais evidentes consideraram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo.

Trio 2 (Alunas A, F e I)

Temática (intenção): “Os outros não toleram desvios de espécie alguma”; “Todos os indivíduos exercem controlo uns nos outros”.

Características espaciais e transições (usados): Não foram usados.

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: Relações (tocar, suportar), ações (gestualidade e expressividade). Dinâmicas (oposto e alternância).

Duração: 2’20”

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos mais evidentes consideraram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo.

Trio 3 (Alunas D, L e T)

Temática (intenção): “Todos os indivíduos exercem controlo uns nos outros”; “O indivíduo encontra suporte e torna-se igual aos outros”.

Características espaciais e transições (usados): Não foram usados. Foi usado material coreográfico pré-estabelecido.

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: Relações (tocar, suportar),

Duração: 1’00”

Notas finais: As alunas cumpriram com o solicitado. As suas motivações (conceitos selecionados) foram claras. A manipulação dos conteúdos mais evidentes consideram-se coerentes com os estímulos evocados. O trabalho é criativo.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias:

- Repetir estrutura coreográfica organizada estabelecido no último exercício “pré-urbanização – o campo”
- Trabalhar micro estrutura “operações com almofadas” “desconstrução e construção – parede de mosaicos”
- Relembrar todas a micro estruturas coreográficas estabelecidas pelo professor. Soma-la e trabalhar transições.

DATA: 21 de Maio de 2015	HORA:14h30-17h30 Duração: 9/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:3/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos os alunos estão presentes.	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> ○ <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u> A aula divide-se em 4 fases de desenvolvimento: 1) Repetição e consolidação do último exercício realizado – microestrutura coreográfica 1 (45 minutos); 2) Exploração e criação de outra microestrutura 2 com a manipulação operacional com a almofada (operações + construir e desconstruir paredes) (60 minutos); 3) Soma do micro estrutura 1 e 2 e sua consolidação (30 minutos); 4) Relembrar a frase coreográfica inicial e sua apresentação dividida por grupos (30 minutos). ○ <u>Temática a desenvolver:</u> “Pré-urbanização – o campo; “Relação operacional com o objeto”; “Construir e desconstruir – parede de mosaicos” ○ <u>Objetivos gerais:</u> Processo criativo da composição coreográfica: Exploração e Experimentação, concretização/materialização. ○ <u>Objetivos específicos:</u> Tarefas exploratórias e de criação do movimento através de estímulos (conceitos arquitetónicos e dramaturgia) 	
Exercício	Descrição

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Micro estrutura</p> <p style="text-align: center;">1</p> <p>45 Minutos</p>	<p>Repetir, amadurecer e consolidar o exercício 5 realizado na última sessão.</p> <p>Principais orientações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esconder-se atrás do objeto • O corpo é maleável, o objeto é fixo • Atenção à organização espacial, deverá ser difusa, não se formam corpos alinhados em diagonal, mas manchas em torno desse alinhamento. Falar sobre a organização dos espaços no período temporal da pré-urbanização. Mostrar imagem. • Ampliação do movimento de forma progressiva. • Clareza do movimento e sua qualidade na sequência de braços e tronco. Sincronia grupal. Métrica e dinâmicas.
<p>Objetivos específicos:</p> <p>Consolidação de todo os conteúdos explorados</p>	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização e planificação dos processos de composição 	
<p style="text-align: center;">2</p> <p>Microestrutura</p> <p style="text-align: center;">2</p> <p>Criação</p> <p>Operações das</p> <p>almofadas</p> <p style="text-align: center;">Grupo</p> <p>60 Minutos</p>	<p>1ª Etapa: Criação de uma Sequência através das Operações “girar”, “rodar”, “avançar”, “recuar”, “deslocar para todas as direções”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada aluno determina/estabiliza duas operações. Exemplo “ girar e avançar”. A exploração fora desenvolvida na sessão anterior. • De forma sequencial, cada aluno deverá executar tais movimentos. A ideia será criar uma parede viva, esta é composta por 24 mosaicos dinâmicos (almofadas). Os alunos deverão unir as arestas ou vértices da sua almofada com outras. Este contacto é obrigatório. É contruída assim um parede composta por mosaicos. • Os alunos repetem essa sequência duas vezes. <p>2ª Etapa: Construir e desconstruir a parede de mosaicos</p> <p>Os alunos deverão de forma sequencial desconstruir a parede do lado esquerdo e voltar a construir do lado direito, fazendo com que a parede da diagonal esquerda frente e se desloque para a diagonal direita trás. Trata-se de uma desfragmentação que parte de um dos lados e volta a compor-se de outro. Os alunos terão de deslocar-se de um rapidamente de um lado para o outro.</p> <p>3ª Etapa: Organização das ações (soma entre a 1ª e 2ª etapa).</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação e estruturação das microestruturas. 	

Conteúdos programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação a partir de objetos • Organização das ações/microestruturas • Manipulação dos conteúdos do movimento (tempo, espaço, corpo, dinâmicas, relações, estratégias estruturais) • Suporte musical (estruturas e métricas) 	
Estímulos: Imagética: Operações “girar”, “rodar”, “avançar”, “recuar”, “deslocar para todas as direções”; “desfragmentação de um lado e colagem de outro”	
Suporte Musical: Apparat	
3	Organização estrutural (microestruturas coreográficas 1 e 2)
<u>Organização</u> <u>das</u> <u>microestruturas</u> <u>1 e 2</u> 30 Minutos	O último exercício estipula a estrutura coreográfica que soma das duas microestruturas lembradas e criadas nesta sessão. Os alunos deverão cumprir com as métricas e organização estrutural imposta pelo orientador. O trabalho é sempre desenvolvido em grupo. Os alunos deverão atender à percussão estabelecida no final da faixa musical 2 (de 3’11” a 4’20”)
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – criação e composição • Manipulação dos conteúdos de movimento e micro estruturas 	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização das microestruturas e manipulação das ações • Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades) • Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas) 	
Suporte musical: <i>Pizzicato e K&F Thema</i> by Apparat	
4	1ª Etapa: Relembrar a frase. Divisão em grupos e sua apresentação. Pequenas correções.
<u>Frase</u> <u>coreográfica</u> 30 Minutos	2ª Etapa: Repetição dividida por grupos manipulando as almofadas.
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal e do espaço, combinação das ações (transferências de peso, torção (espiral), e formas circulares; 	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Repetição e amadurecimento do movimento integrante na frase coreográfica pré-estabelecida pelo orientador; 	

- Manipulação da estrutura, tempo, espaço.

Suporte musical: *In the mood for love Sound track e depois Apparat*

I. Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. O primeiro exercício teve de ser relembrado parte a parte, pois na sessão anterior faltaram seis alunos. A duração das tarefas seguintes tiveram de ser ajustadas, contudo os objetivos gerais foram cumpridos.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramático (pré-urbanização) e estímulos (conceitos arquitetónicos) foram sempre evocados no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio às estruturas coreográficas (1 e 2) desenvolvidas com os alunos. Começamos a contruir o nosso produto final (7 minutos materializados)

Os alunos estabilizam o material coreográfico e repetem-no de forma clara e mecânica. A professora vai intervindo nos momentos de transição e união coreográfica relembrando o que se pretende atingir.

Os produtos coreográficos assimilados começam a exibir fotografias identificativas deste estudo. Merecem ser assimiladas e inseridas na peça coreográfica final.

As diversas explorações da microestrutura consolidada “operações com almofadas” foram gravadas para uma posterior visualização e respetiva avaliação contínua dos alunos.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

Regras de convivência e de trabalho:

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram no trabalho de grupo. Aula de atividade intensa e produtiva. Todos os alunos trouxeram material à exceção do aluno Y.

Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas.
- A repetição das tarefas anteriores nesta sessão foi eficaz no sentido que os alunos memorizaram as métricas e coreografias consolidadas. Não necessitaram do apoio constante da professora.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos é bastante favorável.

Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:

- Os alunos compreendem e reagem de forma favorável aos estímulos.
- Caracterização do trabalho de grupo apresentado:

Grupo (todos os alunos)

Temática (estímulos usados): Operações “girar”, “rodar”, “avançar”, “recuar”, “deslocar para todas as direções”; “desfragmentação de um lado e colagem de outro”

Características espaciais e transições (usados): abrir e fechar, contruir e desconstruir, as almofadas são portas ou janelas (abrem e fecham através das manipulações)

Manipulação dos conteúdos mais evidentes: tempo (repetição, pausas e *fast forwards*, repetição encadeada e *cânon*), dinâmicas (oposto e alternância), relações (rodear, tocar, suportar), manipulação do espaço (deslocação e gestualidade), movimento stacatto.

Duração: 1'10"

Notas finais: Os alunos foram de encontro ao solicitado de forma favorável. A realização coreográfica foi de encontro aos objetivos traçados. A manipulação dos conteúdos foi variada e complementa os conteúdos explorados até então. Os alunos responderam de forma favorável aos estímulos evocados. O trabalho é claro, completo, criativo e bastante singular. Uma aprendizagem significativa.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias

- Criar frases coreográficas assentes: deslocação, variação de níveis (altos e baixos), direções (trajetórias retilíneas), relação com os objetos (articulação do material coreográfico cedido com manipulação das almofadas).
- Organização das microestruturas materializadas até então. Consolidação coreográfica e assimilação final equivalente às duas faixas musicais com duração de 7 minutos.
- Criação coreográfica a solo assente na dramaturgia (a personalidade do indivíduo: a ambição, a procura de novos espaços, o sair da zona de conforto). Articular o trabalho “imaginar, construir e vivenciar” com todas as materializações coreográficas desenvolvidas até então. Avaliação individual. Estabelecer-se um fio condutor, a coerência temática.

DATA: 29 de Maio de 2015	HORA: 14h30-17h30 Duração: 12/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:4/11
Local: Balletteatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos os alunos estão presentes	

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS

○ Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios

A aula divide-se em 3 fases de desenvolvimento: 1) criação de um solo assente na dramaturgia e conceitos arquitetónicos (“imaginar, construir e vivenciar”) (90 minutos); 2) Manipulação coreográfica: criação de micro sequencias em articulação com objetos (45 minutos); 3) consolidação e assimilação do trabalho desenvolvido (45 minutos).

- Temática a desenvolver: “Pré-urbanização – o campo;
- Objetivos gerais: Processo criativo da composição coreográfica: Exploração e Experimentação, concretização/materialização.
- Objetivos específicos: Tarefas exploratórias e de criação individual/grupo do movimento através de estímulos (conceitos arquitetónicos e dramaturgia)

Exercício	Descrição
1 <u>Criação de um solo</u> <u>Apresentação</u> 90 Minutos	Solicita-se ao aluno a criação coreográfica individual assente na dramaturgia (a personalidade do indivíduo: a ambição, a procura de novos espaços, o sair da zona de conforto). Deverá articular o trabalho “imaginar, construir e vivenciar” com todas as materializações coreográficas desenvolvidas até então. Deve ser estabelecido um fio condutor, uma coerência temática. Os trabalhos serão registados para avaliação individual dos alunos.

Objetivos específicos:

- Consolidação e manipulação dos conceitos abordados.
- Exploração do próprio estilo de movimento
- Criação e apresentação informal

Conteúdos programáticos:

- Criação conceção e apresentação individual a partir de estímulos (conceitos e linha dramática)
- Consolidação de todos os conteúdos programáticos envolvidos

Estímulos: “O espaço não urbanizado marca-se essencialmente pelo facto de a vida quotidiana se organizar em torno do sentido do enraizamento e da não valorização da mobilidade espacial, contudo a aspiração a procurar-se diferentes tipos de “outros lugares” possibilita, ainda que excepcional, a busca de um lugar de destaque, um mundo novo. E é neste imaginário que permite ao indivíduo distanciar-se, ao sonhar que irá para um espaço onde não encontra responsabilidade social própria, mas sim a oportunidade do distanciamento crítico”.

Suporte musical: *In the mood for love Soundtrack, Apparat, Sigur Rós, Tin Hat;*

<p style="text-align: center;">2</p> <p>Manipulação coreográfica</p> <p>Articulação com objetos</p> <p>E conceção coreográfica</p> <p>(45 minutos)</p>	<p>Através das frases coreográficas pré estabelecidas pelo orientador é solicitado aos alunos a manipulação coreográfica de alguns excertos por eles selecionados.</p> <p>O aluno deverá conceber duas pequenas sequências coreográficas em deslocação e manipulando os objetos (almofadas). Nas duas frases, o orientador define duas direções, duas trajetórias retilíneas, a sua localização inicial e final, a repetição encadeada das pequenas frases de movimento sendo que a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Frase no nível baixo, o objeto deverá exponenciar a deslocação e deverá estar em contacto com o chão. 2) Frase no nível médio, o objeto deverá exponenciar as amplitudes movimento
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação e estruturação das microestruturas. 	
<p>Conteúdos programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação a partir de objetos • Organização das ações/microestruturas • Manipulação dos conteúdos do movimento (tempo, espaço, corpo, dinâmicas, relações, estratégias estruturais) • Suporte musical (estruturas e métricas) 	
<p>Estímulos: Linha dramática: “A mobilização do indivíduo, e sua valorização. A saída da zona de conforto. O chegar a um mundo novo”.</p> <p>Suporte Musical: <i>Apparat</i></p>	
<p style="text-align: center;">3</p> <p><u>Organização das microestruturas</u></p> <p>30 Minutos</p>	<p>Organização estrutural: consolidação</p> <p>Os produtos concebidos no último exercício integrarão na organização das microestruturas trabalhadas nas duas últimas sessões. Estruturação coreográfica e repetição de uma microestrutura estabelecida com duração de 7 minutos.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – criação e composição • Manipulação dos conteúdos de movimento e micro estruturas 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização das microestruturas e manipulação das ações • Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades) 	

- Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas)

Estímulos: “Assim concebemos a primeira parte da obra coreográfica. Retratamos as vivências dos indivíduos em grupo no período pré-urbano. Retratamos a valorização da mobilização dada a necessidade de mudança e pretensão em alcançar-se um mundo novo. Iremos agora integrar a vivência do corpo em novos espaços “desconhecidos” estabelecendo um período de transição”. Os vossos solos servirão esse contexto.

Suporte musical: *Pizzicato e K&F Thema* by Apparat

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. A duração das tarefas foi adequada, os objetivos foram cumpridos.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramático (pré-urbanização) e estímulos (conceitos arquitetónicos) foram sempre evocados no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio às estruturas coreográficas (1 e 2) desenvolvidas com os alunos. Concebemos a primeira parte da peça coreográfica retratando assim o período da pré-urbanização – o campo (7 minutos coreográficos assimilados).

Os alunos consolidaram o material coreográfico e repetem-no de forma clara, interpretativa e expressiva. A professora intervém nos momentos de transição e união coreográfica solicitando e lembrando o que se pretende atingir. Mas cada vez mais os alunos ganham autonomia na concretização das tarefas. A professora faz observações individuais respetivas a cada trabalho.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

Regras de convivência e de trabalho:

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram no trabalho de grupo. Aula de atividade intensa e bastante produtiva. Todos os alunos trouxeram o material solicitado. Todos os alunos conceberam e apresentaram trabalhos.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos continua bastante favorável.

Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas. Aplicam agora as competências adquiridas durante este processo.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias:

Repetir, amadurecer e consolidar trabalho materializado até então (7 minutos)

Foram identificadas diversas motivações/intenções nos trabalhos a solo. Algumas são similares, nesse sentido serão estabelecidos Vários grupos de trabalho que estabeleceram as mesmas ideias. Serão consolidados 3 solos, 3 duetos e 3 grupos de 5 elementos.

- 3 Solos: 1) Controle do espaço; 2) Limitação física dos espaços (paredes); 3) espaços invertidos | Temática: Visão contemporânea dos espaços
- 3 Duetos: 1) Manipulação e controle; 2) Medo; 3) Apoio incondicional | Temática: Visão pré- urbana - campo
- 3 Grupos (5 elementos): 1) Exploração variada de novos espaços; diferentes percepções

Organizar as microestruturas colocadas por ordem, devidamente estruturada e coerentes com a temática. Pretende-se trabalhar o período de transição entre os períodos pré-urbano e Contemporâneo.

DATA: 05 de Junho de 2015	HORA:14h30-17h30 Duração: 15/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:5/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos os alunos estão presentes	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none">○ <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u> A aula divide-se em 3 fases de desenvolvimento: 1) Repetição da primeira parte da peça com duração de 7 minutos. Correções principais (30 minutos); 2) Temáticas categorizadas e Criação de novos grupos de trabalho (solo, duetos e grupo) e sua apresentação. (90 minutos); 3) Organização estrutural desses produtos coreográficos - consolidação final da fase 2 desta sessão (50 minutos).○ <u>Temática a desenvolver: “Pré-urbanização – o campo e “transição dos espaços – exploração de novos espaços e suas vivências”.</u>○ <u>Objetivos gerais:</u> Processo criativo da composição coreográfica: Exploração e Experimentação, concretização/materialização e assimilação/consolidação.○ <u>Objetivos específicos:</u> Tarefas de criação individual/duetos e grupo através do material já consolidado. Manipulação e adaptação ao grupo de trabalho.	

Exercício	Descrição
<p style="text-align: center;">1</p> <p style="text-align: center;"><u>Estrutura coreográfica</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Pré-urbanização</u></p> <p style="text-align: center;">30 Minutos</p>	<p>Relembrar, repetir a estrutura coreográfica desenvolvida. Observações e correções. Mecanizar estrutura. Amadurecer a qualidade do movimento, interpretação e expressividade do movimento.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e assimilação coreográfica pré-urbanismo “o campo” 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de todos os conteúdos programáticos e temáticas envolvidas 	
<p>Suporte musical: <i>Apparat</i> (duas faixas unidas por edição).</p>	
<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">Manipulação coreográfica do trabalho (solo) desenvolvido pelos alunos (120 minutos)</p>	<p>Através das frases coreográficas individuais concebidas pelos alunos é-lhes solicitada a sua manipulação coreográfica adaptando a novos grupos de trabalho. Assim o trabalho deve ser partilhado aos elementos constituintes do seu grupo, adaptado e organizado. Devem ser criadas micro estruturas assentes em todos os conceitos desenvolvidos e clarificar as cargas expressivas. Assim estabelece-se o seguinte:</p> <p>Visão pré-urbana e sua exploração de novos espaços.</p> <p>Dueto 1 (Alunas G e V): Medo</p> <p>Dueto 2 (Alunas L e M): Manipulação e controle sobre o outro.</p> <p>Dueto 3 (Alunos B e Y): Apoio incondicional entre si</p> <p>Grupo 1 (Alunos C, I, N, T, U): Espaços instáveis (pisos oscilantes e escorregadios)</p> <p>Grupo 2 (Alunas D, H, J e Z): Espaços pequenos claustrofóbicos, criação de tensão.</p> <p>Grupo 3 (Alunas A, K, S e X): o conhecimento controlado dos espaços.</p> <p>Visão Contemporânea e sua exploração de espaços complexos</p> <p>Solo 1 (Aluna F): Controle de um espaço visualizado de forma invertida.</p> <p>Solo 2 (Aluna P): Apropriação corporal num espaço limitado por um plano (parede ou muro).</p>

	Solos 3 e 4 (Alunas O e R): Invasão e Controle corporal num espaço complexo de formas.
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e estruturação das microestruturas. 	
Conteúdos programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação e Organização das ações/microestruturas • Manipulação dos conteúdos do movimento (tempo, espaço, corpo, dinâmicas, relações, estratégias estruturais) • Suporte musical (estruturas e métricas) 	
Estímulos: Linha dramática: “A mobilização do indivíduo”; “A saída da zona de conforto”; “O chegar a um mundo novo”. “As diferentes percepções corporais”.	
Suporte Musical: Apparat	
3	Organização estrutural: consolidação
<u>Organização das microestruturas</u>	Mediante os produtos concebidos no último exercício serão analisados e devidamente organizados. Estabelece-se uma ordem coerente com a temática. A montagem será suportada pela música já inserida durante o processo criativo.
30 Minutos	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – composição e assimilação 	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização das microestruturas e manipulação das ações • Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades) • Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas) • Suporte musical (estrutura, adaptação e montagem) 	
Estímulos: Queremos retratar as vivências dos indivíduos (o corpo) nos novos espaços “desconhecidos”, sendo este não controláveis ou controláveis. Estabelecemos assim a visão da transição “busca de novos espaços”. Existem assim espaços onde se criam tensões, medos, fobias, desequilíbrios, instabilidades e bloqueios. Existem outros onde é necessário o controlo absoluto, a segurança, a maleabilidade corporal e flexibilidade na sua apropriação.	
Suporte musical: Apparat	
Síntese verificada pela observação <i>in loco</i>: Reflexão	

A aula foi implementada de acordo com a planificação. A duração das tarefas foi adequada, os objetivos foram cumpridos.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramatúrgico (pré-urbanização) e estímulos (conceitos arquitetónicos) foram sempre evocados no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio à criação e organização das estruturas coreográficas desenvolvidas. Estruturamos de forma favorável a segunda parte da peça coreográfica retratando assim o período transitório entre a pré-urbanização e urbanização contemporânea (17 minutos de duração).

Os alunos consolidaram o material coreográfico e repetem-no de forma clara, interpretativa e expressiva. A professora intervém nos momentos de transição sugerindo possíveis uniões coreográficas. Os produtos apresentados revelam amadurecimento e qualidade de trabalho.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

Regras de convivência e de trabalho:

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram no trabalho de grupo. Aula de atividade intensa e bastante produtiva. Todos os alunos trouxeram o material solicitado. Todos os alunos conceberam e apresentaram trabalhos.
- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos é notoriamente favorável.

Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas. Aplicam agora as competências adquiridas durante este processo. Apresentam produtos finais coerentes com os estímulos evocados.
- A repetição do trabalho desenvolvido na aula anterior torna-se eficaz no sentido que os alunos memorizaram as métricas e o respetivo material coreográfico, amadurecendo as qualidades interpretativas e expressivas. Não necessitaram do apoio constante da professora, não colocam tantas dúvidas. A aprendizagem é significativa.

Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:

- **Os alunos compreendem e reagem de forma notável aos estímulos. Sugerem bastantes ideias e concretizam-nas com facilidade.**
- **As materializações são coerentes com o solicitado.**

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias

- **Repetir, amadurecer e consolidar trabalho materializado até então (Faixa 1 e 2=7'00" + Faixa 3=10'15"). Correções e possíveis adaptações.**

- **Trabalhar transições coerentes com as microestruturas (Faixa 3)**
- **Divisão em grupos para composição coreográfica de novas cenas (remate em grupo do período de transição e o alcance/chegada ao urbanismo contemporâneo (micro estrutura coreográfica estabelecida limitada por planos e circunscrita num retângulo/quadrado – o alcance dos seus limites.**

DATA: 11 de Junho de 2015	HORA:14h30-17h30 Duração: 18/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:6/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos os alunos estão presentes.	
PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS	
<ul style="list-style-type: none"> ○ <u>Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios</u> A aula divide-se em 3 fases de desenvolvimento: 1) Repetição da primeira parte da peça com duração de 7 minutos + 10 minutos. Correções principais correções (30 minutos); 2) Exploração e criação das transições que interligam as microestruturas (90 minutos); 3) Criação de novos grupos de trabalho (dois grupos) para exploração de novas cenas coreográficas. (45 minutos). ○ <u>Temática a desenvolver:</u> “Pré-urbanização – o campo e “transição dos espaços – exploração de novos espaços e suas vivências”, “espaços delimitados por planos e circunscritos em retângulo/quadrado – o alcance dos seus limites – visão contemporânea dos espaços”. ○ <u>Objetivos gerais:</u> Processo criativo da criação e composição coreográfica: Exploração e Experimentação, concretização/materialização coreográfica e assimilação/consolidação estrutural. ○ <u>Objetivos específicos:</u> Tarefas de criação em grupos através do material já consolidado. Manipulação e adaptação do material coreográfico estabelecido. 	
Exercício	Descrição
1 <u>Estrutura coreográfica</u> <u>Pré-urbanização</u>	Etapa 1: Relembrar, repetir a estrutura coreográfica desenvolvida. Observações e correções. Mecanizar estrutura. Amadurecer a qualidade do movimento, interpretação e expressividade do movimento. Etapa 2: Estabelecer ligação (transição) entre a faixa 2 e 3.

<p>1ª transição</p> <p>30 Minutos</p>	<p>Após a realização da parede de mosaicos dinâmica que se desconstrói e constrói, de forma veloz usando o movimento <i>stacatto</i>. É solicitado aos alunos uma visão em <i>slowmotion</i>, sendo que os alunos deverão permanecer equidistantes entre si, transformando o movimento <i>stacatto</i> para <i>legatto</i> e efetiva pausa. Esta pausa irá estabelecer uma forma constituída por corpos e objetos. Deve ser criada uma visão oposta à organização ortogonal das formas aparecendo uma forma desconstruída (oblíqua) opondo-se assim às métricas geométricas estabelecidas na visão anterior. Esta construção abstrata estática, com localização no centro, procura retratar a apropriação de lugar e projetar as cenas seguintes “a saída do indivíduo da sua zona de conforto”. Exploraremos diversas atmosferas (ambiências arquitetónicas dos lugares)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Translação e Rotação de corpos entre um eixo (o globo e sua movimentação) reduzindo a velocidade de forma progressiva até ficar estática. • A procura de um espaço de conforto (possíveis zonas mais iluminadas) e sua apropriação.
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e assimilação coreográfica do período da pré-urbanização - o campo. Exploração e criação da 1ª transição. 	
<p>Conteúdos programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de todos os conteúdos programáticos e temáticas envolvidas. Estabelecer-se um fio condutor coerente com a linha dramática. • Manipulação de dinâmicas (oposto e alternâncias), tempo (pausa, delays), estruturas (decrecentes energéticos), organização do fim da microestrutura, linha dramática (intenção), exploração do espaço cénico (estabilização de formas). 	
<p>Suporte musical: <i>Apparat</i> (percussão) seguida de uma pausa.</p>	
<p>2</p> <p>Consolidação das microestruturas e respetivas transições coreográficas (90 minutos)</p>	<p>Pretende-se a criação e consolidação das microestruturas estabelecidas e respetivas transições coreográficas que estabelecem a ligação entre elas. Assim na criação da cena “Exploração do indivíduo em novos espaços”, o professor determina uma ordem estrutural, realiza observações individuais e dirigidas a cada grupo de trabalho. Insere música (Faixa 3) e solicita aos alunos que adaptem o seu trabalho à mesma. Vai sugerindo possibilidades interpretativas, e soluções possíveis de transição.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação e estruturação das microestruturas. 	

Conteúdos programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação e Organização das ações/microestruturas • Manipulação dos conteúdos do movimento (tempo, espaço, corpo, dinâmicas, relações, estratégias estruturais) • Suporte musical (estruturas e métricas) 	
Estímulos: Linha dramática: “A mobilização do indivíduo, e sua valorização. A saída da zona de conforto. O chegar a um mundo novo” - “retratar diversas ambiências”	
Suporte Musical: Apparat	
3 <u>Criação e exploração</u> 30 Minutos	Final da Faixa 3 (procura do lugar) O professor solicita a divisão em dois grupos O primeiro grupo divide-se por sua vez em dois. Estes deverão agora explorar movimentos mecânicos que retratem a vivência do corpo apenas em espaços pequenos, queremos retratar uma linha de produção, tempos modernistas, tempos de industrialização e Fábricas. Deve existir sincronia, todos exercem os mesmos movimentos, estes são de pequena amplitude, extremamente detalhados. Solicita-se a apresentação e sua reflexão. O segundo grupo, seguindo a criação da aluna P (ver aula anterior), trabalharão envolta de um muro e os movimentos deverão ser circunscritos em área quadrangular (rebatimento sobre o plano horizontal do muro). O professor solicita a exploração das potencialidades deste plano físico, ou desta parede. Uma superfície plana, uma barreira visual que deverá ser transposta. Solicita a construção da mesma através dos objetos para exploração. A área quadrangular é composta por diagonais que a definem (imaginar um cubo – tridimensionalidade). Circunscrever o movimento dentro dele. A professora cederá algum material coreográfico assente nesta relação.
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – composição e assimilação 	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização das microestruturas e manipulação das ações • Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades) • Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas) • Suporte musical (estrutura, adaptação e montagem) • Criação através da imagética e objetos que definem o espaço cénico. 	

Estímulos: Conceitos geométricos, planos horizontais e verticais, bidimensional e tridimensional. Construção de formas através de objetos.

Suporte musical: sem música e *In the mood for love Soundtrack*.

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. A duração das tarefas foi adequada, os objetivos foram cumpridos.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramático (pré-urbanização) e estímulos (conceitos arquitetónicos) foram sempre evocados no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio à criação e organização das estruturas coreográficas desenvolvidas. Estruturamos de forma favorável o final da primeira parte e início da segunda parte da peça coreográfica retratando assim as diversas ambiências dos espaço tido no período de transição.

Os alunos consolidaram o material coreográfico e repetem-no de forma clara, interpretativa e expressiva. A professora intervém nos momentos de transição sugerindo possíveis uniões coreográficas. Os produtos apresentados revelam amadurecimento e qualidade de trabalho.

No exercício 1 selecionou-se a transição *slowmotion* “A procura de um espaço de conforto (possíveis zonas mais iluminadas) e sua apropriação”. Os alunos fixam fixados no *mid and up satge* dando continuação à música 3.

A estruturação das cenas planeadas no exercício 2 foram previamente organizadas, contudo durante o desenvolvimento surgiram mais ideias conseguindo assim estabilizar as transições entre grupos. As orientações iniciais foram neste sentido: no finalizar de um trabalho deve entrar outro e assumir a carga expressiva do grupo que o antecede, salvo alguma exceções. Os grupos saíram um a um e localizaram-se *up stage do lado direito* dentro da cena. Durante o desenvolvimento destas tarefas foram impostas as seguintes orientações:

Cena 1	O primeiro trabalho é o das Alunas G e V (dueto 1) afastam-se do espaço abstrato (organização difusa de formas). Olham para todas as direções, transmitem uma primeira perceção do percurso. Estranham este espaço e vivenciam-no de forma insegura. Interpretam a frase retratando o medo. Esta carga expressiva deve ser clara
Cena 2	Segue-se o segundo trabalho das alunas L e M (Dueto 2), que deverão também sair da estrutura, antes do finalizar do 1º dueto, e interpretar a mesma carga expressiva. Contudo dada a intenção deste trabalho o medo irá ser transformado e resultar nas possíveis reações patológicas (Manipulação e controle sobre o outro).
Cena 3	O terceiro trabalho dos alunos B e Y (Dueto 3) irá retratar uma outra visão de vivência do corpo nos espaços, sendo que um elemento deste casal (uma mulher) estará de olhos vendados e outro elemento (homem) será o seu apoio, a sua orientação. O apoio

	incondicional durante a vivência dos espaços deveria ser transmitida. Aqui a mulher sai da estrutura com dificuldades, apalpando todas as formas que encontra, (poderá até ser suportada pelos outros elementos viventes) mas o seu suporte incondicional será de um único indivíduo que a orienta apoia. Segura na sua mão e permanece no espaço em pausa de mãos dadas.
Seguidamente aparecem grupos mais numerosos (4 a 5 indivíduos)	
Cena 4	O quarto trabalho dos alunos C, I, N, T e U (Grupo 1) Deverá sair da estrutura retratando solos instáveis, procurando nas várias direções a estabilidade. A interpretação do movimento deverá ser executada por desequilíbrios constantes e quedas até a transposição desses.
Cena 5	O quinto trabalho das alunas D, H, J e Z (grupo 2) deverá retratar espaços pequenos claustrofóbicos, criando tensões corporais. Esta tensão manipula o corpo e dirige a forma de como se movimenta.
Cena 6	O sexto trabalho das alunas A, K, S e X (Grupo 3) deverá entrar de forma descontrolada e de forma progressiva controlar o espaço, abrindo e entrando nos diversos espaços. Deve ser criado suspense, o corpo fica preso, a necessidade de fuga e saída destes espaços até encontrar forma de o controlar.
Todos	Pretendemos rematar esta cena através de um somatório resumido destas vivências/ambiências. Algo a produzir nas próximas sessões.

No exercício de criação a turma foi dividida em dois grupos. O primeiro grupo dividido em dois exploraram e conceberam uma pequena frase que acaba por ser unida após a sua apresentação à professora. Os grupos assim terminam a aula partilhando entre si os materiais coreográficos, discutindo a organização e estrutura. Este trabalho irá ser consolidado nas sessões seguintes mediante a orientação da professora.

No final da aula foi discutido com os alunos a seleção dos figurinos. A professora solicitou aos alunos que selecionassem os costumes que retratariam dois períodos (campo e contemporânea).

Costumes de campo: Peças largas com cores terra e opacas (castanho, verde, beige, tijolo).

Costumes do contemporâneo: peças elásticas e justas ao corpo. Os tons das estruturas que compõem os edifícios contemporâneos (transparências, metalizados, cinzas, pretos, azuis); vestimentas

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

- **Regras de convivência e de trabalho:**
 - Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram no trabalho de grupo. Aula de atividade intensa e bastante produtiva. Todos os

alunos trouxeram o material solicitado. Todos os alunos conceberam e apresentaram trabalhos.

- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos é notoriamente favorável.

○ **Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos:**

- Os alunos demonstraram conhecimento adequado às propostas desenvolvidas. Aplicam agora as competências adquiridas durante este processo. Apresentam produtos finais coerentes com os estímulos evocados.
- A repetição do trabalho desenvolvido na aula anterior torna-se eficaz no sentido que os alunos memorizaram as métricas e o respetivo material coreográfico, amadurecendo as qualidades interpretativas e expressivas. Não necessitaram do apoio constante da professora, não colocam tantas dúvidas. A aprendizagem é significativa.

- **Os alunos compreendem e reagem de forma notável aos estímulos. Sugerem bastantes ideias e concretizam-nas com facilidade. As materializações são coerentes com o solicitado.**

○ **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**

- **Os alunos compreendem e reagem de forma notável aos estímulos. Sugerem bastantes ideias e concretizam-nas com facilidade. As materializações são coerentes com o solicitado.**
- **Caracterização dos trabalhos:**

1ª Grupo (1 e 2): Os alunos trabalharam sozinhos sem interação da professora.

Localizados em linha, deitados no chão de barriga para baixo e cabeça para a frente, braços esticados à frente. Não existe visualização direta entre alunos, apenas o contacto corporal.

Conteúdos programáticos mais evidenciados: localização, orientação e nível baixo fixo, sincronia, Métrica clara, repetição encadeada e cânon, repetição, pausa, *Delays/fowards*.

Notas finais: O grupo apresenta um trabalho completo. Utiliza os conteúdos programáticos coerentes com o solicitado. Respondem de forma autónoma. Rapidamente encontram respostas que foram de encontro aos estímulos. A materialização é original e criativa.

Alunos: A, C, D, H, I, J, K, M, Q, S, T, U, V, Y e Z.

2ª Grupo: As alunas trabalharam com o apoio constante da professora. As alunas constroem com as almofadas um muro, sobrepondo-as. As alunas exploraram os limites desta barreira física (altura, comprimento e largura). Foi sugerido o trabalho de duetos trabalhando simetrias. Os duetos repetem as frases, um a seguir ao outro. Exploram e criam uma sequência à volta do

muro localizando-se por fim atrás dele. Nesta fase a professora sugere o trabalho do movimento sobre uma superfície plana, como se fosse uma mesa. As alunas exploram movimentos articulados usando essencialmente braços e tronco. Sugere também a transposição do muro alcançado assim a área quadrangular e seus limites. As alunas repetem e materializam uma frase com o apoio musical sugerido pela professora.

Conteúdos programáticos mais evidenciados: localização, orientação e nível médio fixo, simetrias e transposição dos movimentos para outras partes do corpo, repetição encadeada, incorporam gestualidade e expressividade, relações (aproximam-se, afastam-se e rodeiam o objeto).

Notas finais: As alunas respondem de forma favorável aos estímulos impostos. Rapidamente encontram respostas coerentes com os mesmos. As alunas têm facilidades/potencialidades técnicas favoráveis. Conferem ao movimento amplitudes técnicas. As materializações resultantes são originais e criativas.

Alunas: B, F, G, L, N, O, P, R e X.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias

Repetir, amadurecer e consolidar trabalho materializado até então

- **Início – Pré-urbanização e transição (Música 1 e 2 – 7'00'')**
 - **A percepção do corpo (indivíduo) nas diversas ambiências e sua vivência (Música 3 – 10'15''). Criação de uma frase final (utilização e manipulação do material criado pelos alunos).**
 - **Apropriação do corpo - tempos modernistas (silêncio + ruídos – 2'00'')**
 - **Quarteto: Vivência e apropriação do corpo limitado por planos minimalistas (planos). A dinâmica de um corpo circunscrito numa área quadrangular (do tempo moderno ao contemporâneo).**
- **Continuar processo criativo dos trabalhos referentes aos períodos modernos.**
- 1ª Grupo: Inserir sons, visto que esta frase conjunta irá ser interpretada em silêncio. Os ruídos irão facilitar a realização coreográfica.**
- 2ª Grupo: irá ser criada uma cena composta por 4 alunas (estas explorarão o muro e circunscvem os seus movimentos numa área quadrangular explorando os limites. A professora cede material coreográfico e as alunas manipulam a frase através dos conteúdos impostos.**

DATA: 15 de Junho de 2015	HORA:10h00-13h00/14h00-16h00 Duração: 23/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:7/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	

PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
--	--

NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS

A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos os alunos estão presentes.

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS

○ **Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios**

A aula divide-se em 3 fases de desenvolvimento: 1) Repetição da primeira parte da peça consolidada com duração de 7'00" +10'15" (Musicas 1, 2 e 3), Correções e orientação (90 minutos); 2) Divisão da turma em dois grupos de trabalhos: Grupo 1 - Composição de uma frase final (utilização e manipulação do material criado pelos alunos) + União das frases 1 e 2 "linhas de produção"; Grupo 2 - Relembrar frases coreográficas estabelecidas com o orientador, compor momentos coreográficos do muro e área quadrangular; (90 minutos); Pausa para almoço (1 hora); 3) Relembrar material consolidado na aula anterior três solos desenvolvidos pelas alunas (Q, O e F - visão contemporânea) e sua consolidação. Exploração de todos dos momentos coreográficos referentes ao período contemporâneo (70 minutos). Conversa final com os alunos sobre as escolhas de figurinos.

○ **Temática a desenvolver:** "Pré-urbanização – o campo, a sua exploração e vivência", "espaços delimitados por planos e circunscritos em retângulo/quadrado – o alcance dos seus limites – visão modernista dos espaços"; Período contemporâneo (primeira exploração/criação).

○ **Objetivos gerais:** Processo criativo da criação e composição coreográfica: Exploração e Experimentação, concretização/materialização coreográfica e assimilação/consolidação estrutural.

○ **Objetivos específicos:** Tarefas de criação em grupos através do material já consolidado. Manipulação e adaptação do material coreográfico estabelecido.

Exercício	Descrição
1 Pré-urbanização 90 Minutos	Musica 1, 2 e 3): Relembrar, repetir a estrutura coreográfica desenvolvida. Observações e correções. Mecanizar estrutura. Amadurecer a qualidade do movimento, interpretação e expressividade do movimento.

Objetivos específicos:

- Consolidação e assimilação coreográfica do período da pré-urbanização - o campo.

Conteúdos programáticos:

- Consolidação de todos os conteúdos programáticos e temáticas envolvidas.

Suporte musical: *Apparat* (3 faixas musicais)

2
Consolidação
das
microestruturas
e respetivas
transições
coreográficas,
Musicas 3, 4 e 5
(90 minutos)

Divisão da turma em dois grupos de trabalhos:

Grupo 1:

a) Composição de uma frase final da música 3 (utilização e manipulação do material criado pelos alunos)

Etapa 1 (transição): Após realização coreográfica do grupo 3, referente à cena 6, pretende-se que todos os alunos intérpretes se distribuam uniformemente pelo espaço a ponto de iniciar a frase coreográfica final conjunta. O professor solicita que exista uma deslocação rápida pelo espaço, os alunos deverão tomar as várias direções (definir) e interpretar em modo *fast forward* o material coreográfico amadurecido (a suas intenções) até se localizarem novamente.

Etapa 2 (Composição)

Com o apoio e orientação da professora os alunos deverão compor 48 tempos coreográficos. A professora selecionará os movimentos criados pelos alunos. Os movimentos serão ajustados, adaptados e transformados.

Etapa 3 (transição até à “linha de produção”).

Existe um decrescente musical e como tal é solicitado aos alunos a sua deslocação até à linha de produção (frase coreográfica no chão e disposto em linha) de forma decrescente também.

b) Consolidação final da frase “linha de produção” em silêncio

Da frase criada na sessão anterior o professor cede as seguintes orientações:

- Inserir sons, visto que esta frase conjunta irá ser interpretada em silêncio.
- Estabelecer-se ritmos, pausas e a duração propriamente dita.
- O professor seleciona o aluno Y (facilidades musicais e projeção vocal) a exploração de vários sons. Define aqueles que se adequem.
- A Frase poderá ser transformada (adaptações que se acharem necessárias).
- A frase deve ter um crescente energético. Deve estabelecer-se uma diferenciação da velocidade (do normal ao rápido) e o seu controlo.

Grupo 2: Vivência e apropriação do corpo no plano vertical (muro) e circunscrito numa área quadrangular (Visão Modernista)

Etapa 1: Todas Relembra a primeira frase coreográfica estabelecida pelo orientador. O professor ensina pequenos excertos coreográficos que se circunscrevem numa área quadrangular (o plano de rebatimento do muro,

	<p>perspetiva aérea). Os movimentos são sempre em deslocação usando as suas diagonais.</p> <p>Etapa 2: O professor solicita que relembrem os duetos (4 alunas) criados na última sessão. Organiza uma estrutura mediante os tempos estabelecidos na faixa musical (música 4) selecionada.</p> <p>Até 1'14" – Interpretação do dueto 1 no muro (Alunas P e R)</p> <p>1'15 a 2'14"- Sequência coreográfica na área retangular (Duetto 1) em simultâneo a interpretação do dueto 2 no muro.</p> <p>2'15 até ao final– Todas repetem a sequência coreográfica na área retangular.</p> <p>Etapa 3: Interpretação de todas as alunas do grupo 2 da primeira frase coreográfica ensinada.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação e estruturação das microestruturas. Transição dos momentos coreográficos. Consolidação final. 	
<p>Conteúdos programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação e Organização das ações/microestruturas • Manipulação dos conteúdos do movimento. • Suporte musical (estruturas e métricas) 	
<p>Suporte Musical: <i>Apparat e In the mood for love sound track</i></p>	
<p>3</p> <p><u>Exploração</u></p> <p><u>Pré-urbanização contemporânea</u></p> <p>120 Minutos</p>	<p>Etapa 1 (Grupo 1 - alunas Q, O e F): A professora solicita que Relembrem o material consolidado na aula nº 5. Desenvolveram três solos sobre a temática “visão contemporânea”. Solicita a sua apresentação e discute sobre isso se necessário.</p> <p>Etapa 2: O grupo 2 (todos os alunos): A professora solicita que caminhem pelo espaço, imaginando um quadrado as direções e percurso são definidos por linhas ortogonais. Deverão entrar em cena apanhar uma almofada e manipula-la através das operações básicas exploradas no início, após deverão deposita-la na frente do palco.</p> <p>Etapa 3: Conversa com os alunos sobre figurinos. A professora deverá visualizar as propostas trazidas pelos alunos e deverá selecionar as cores e peças de roupa coerentes com as personagens. As peças não terão de ser compradas, podem ser antigas, do guarda-roupa da escola, ou então emprestadas. A compra é opcional. A professora dará algumas sugestões.</p>
<p>Objetivos específicos:</p>	

- Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – composição e assimilação

Conteúdos programáticos:

- Organização das microestruturas e manipulação das ações
- Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades)
- Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas)
- Suporte musical (estrutura, adaptação e montagem)
- Criação através da imagética e objetos que definem o espaço cénico.
- Plano de produção: seleção dos figurinos.

Estímulos: Conceitos geométricos, planos horizontais e verticais, bidimensional e tridimensional. Construção de formas através de objetos.

Suporte musical: Kruder & Dorfmeister

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. A duração das tarefas foi adequada, os objetivos foram cumpridos.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramático (pré-urbanização) e estímulos (conceitos arquitetónicos) foram sempre evocados no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio à criação e organização das estruturas coreográficas desenvolvidas. Estruturamos de forma favorável as diversas partes que integram a peça retratando assim as diversas ambiências dos espaços tidos nos períodos da pré-urbanização, transições modernistas e finalmente urbanização contemporânea.

Os alunos consolidaram o material coreográfico e repetem-no de forma clara, interpretativa e expressiva. A professora intervém nos momentos de transição sugerindo possíveis uniões coreográficas. Assim foi sintetizado no quadro seguinte um pré-guião estruturante dos produtos e transições consolidados e assimilados.

Cenas	Descrição dos momentos coreográficos	Suporte musical
Cena 1	Pré-urbanização:	Faixa 1
Pré-Urbanização – o campo “Espaço disperso e difuso”	Coreografia com todos os alunos com almofadas. Começam ao centro deitados no chão	Apparat - K&F Thema (Pizzicato)
Transição 1	No final ficam do lado esquerdo e ao fundo do palco e deixam cair as almofadas durante 30´.	Final da faixa 1

<p>Cena 2</p> <p>Pré-urbanização – o campo</p> <p>“Vivencia dos grupos e a sua mobilização”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Permanecem em grupo localizados no espaço (lado esquerdo) movimentando apenas braços e tronco. 2. Avançam em grupos (coreografia em deslocação nível baixo e médio) para a diagonal direita frente. 	<p>Faixa 2</p> <p>Apparat - K&F Thema [Krieg und Frieden (Music For Theatre)]</p>
<p>Transição 2</p> <p>“Composição dinâmica das formas existentes”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Operações com almofadas e interpretação da parede dinâmica composta por mosaicos 2. Localizam-se no centro e no fundo do palco compondo uma forma desconstruída com as almofadas. 	<p>Final da faixa 2</p> <p>Percussão</p>
<p>Cena 3</p> <p>Pré-Urbanização – O campo</p> <p>“Imaginar, construir... Vivenciar!”</p> <p>A vivência das diversas ambiências espaciais do período da pré-urbanização</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretação individual e seguida dos três duetos seguidos dos três grupos. Os restantes alunos constroem um muro com as almofadas no fundo do palco ao centro. 2. Deslocação rápida de todos até à localização dispersa do grupo 2. 3. Coreografia em uníssono até ao último salto com volta. 	<p>Faixa 3</p> <p>Apparat_versão original de 9'00". Terá de ser aumentada para 10'15"</p>
<p>Transição 3</p>	<p>Deslocação para a frente de palco até à formação de uma linha, deitados de barriga voltada para o chão, braços esticados</p>	
<p>Cena 4</p> <p>“Evolução para o período modernista”</p> <p>“Linha de produção”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produto coreográfico do grupo 2 	<p>Ruídos emitidos pelos alunos</p>
<p>Transição 4</p>	<p>No final os alunos rolam para a lateral esquerda.</p>	
<p>Cena 5</p> <p>“Período Modernista”</p> <p>“Perceção do corpo num espaço que induz e é indutor – muro e cubo (área quadrangular)”</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Entrada dos duetos 1 e depois 2. Frase coreográfica no muro e depois a sua transposição. o Quarteto (dueto 1 e 2) coreográfico delimitado por um quadrado imaginário. 	<p>Faixa 4</p> <p>Himiko's Image - Shigeru Umabayashi</p>
<p>Cena 6</p> <p>“Período Modernista”</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Coreografia do grupo ainda por compor (manipular material na próxima sessão). 	<p>Faixa 5</p> <p>In the Mood For Love - Yumeji's Theme by Shigeru Umabayashi</p>
<p>Cena 7</p> <p>Período da urbanização contemporânea</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entrada dos alunos um a um, percorrem percursos ortogonais, apanham as almofadas (manipulam através das operações exploradas) e depositam-na na frente do palco lado esquerdo. Duas alunas constroem uma forma vertical e saem. 	<p>Faixa 6</p> <p>06_Kruder & Dorfmeister - Bug Powder Dust</p>

2. Ficam as 3 alunas intérpretes e criadoras dos solos (visão contemporânea). Interpretam o solo uma de cada vez.

Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados

○ **Regras de convivência e de trabalho:**

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram no trabalho de grupo. Aula de atividade intensa e bastante produtiva. Alguns alunos selecionaram e trouxeram os figurinos solicitados.

○ **Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos: Adequados.**

○ **Clima de aula/reações e comportamento dos alunos:**

- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos é notoriamente favorável.
- **Os produtos finais revelam que os estímulos usados para a exploração e criação do do material resultante são eficazes.**

○ **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**

Caracterização dos trabalhos:

1º Grupo: Os alunos trabalharam com a orientação da professora. A coreografia ainda não está estabilizada. Serão necessários ensaios consecutivos. Surgem algumas dúvidas coreográficas por parte dos alunos.

Os sons explorados tornaram-se eficazes para a estabilização da duração, ritmos e métrica da microestrutura. Estes foram de encontro às dinâmicas dos movimentos. O trabalho foi exponencialmente melhorado (é criativo e original)

2ª Grupo: As alunas assimilaram os duetos (muro) e realização coreográfica do cubo (área quadrangular). O trabalho é bastante técnico, as alunas responderam de forma criativa. Os trabalhos são diferenciados e singulares.

Solos: As alunas clarificaram as intenções dos trabalhos singularizando assim as suas motivações.

Solo 1: A Aluna O apresenta um solo interpretando a vivência do seu corpo num espaço extremamente complexo de formas. Uma “*parcour*”. A aluna tem ótimas capacidades técnicas realizando algumas acrobacias durante a sobreposição dos obstáculos que imagina. Retrata a personagem de uma mulher aventureira.

Solo 2: A aluna F apresenta um solo criativo e singular. A vivência do seu corpo no espaço que o imagina ao contrário (de pernas para o ar). Os movimentos selecionados são coerentes com a intensão e conseguem ser transmitidos ao observador. Retrata uma personagem curiosa na procura incansável de conhecer, vivenciar e apropriar-se desse estranho espaço.

Solo 3: Aluna R apresenta um trabalho criativo e singular. A vivência do corpo num espaço composto por linhas oblíquas e intercetadas entre si, apelando à imagem a uma rede de raios lazer. O seu movimento corporal é bastante maleável indo de encontro à intenção estabelecida. Retrata a personagem (uma ladra) de uma invasora que se desafia de forma bastante segura a ultrapassar aquele espaço e enfim obter (roubar) o seu troféu.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias

Repetir, amadurecer e consolidar os produtos finais referentes às seguintes cenas

- **Todos – cenas 1, 2 e 3.**
- **Grupo 1 – Cena 4 “linha de produção”:** Repetição, correções e consolidação coreográfica.
- **Grupo 2 – Cenas 5 e 6:** Repetição do material desenvolvido na Cena 5. Manipulação e consolidação coreográfica da cena 6 (totalidade do grupo).
- **Todos - Cena 7, entradas e saídas, e interpretação dos solos.** Determinar transição iniciada pelo final do solo 3. A aluna pode apanhar muitas almofadas e tentar fazer o percurso inverso determinado pelo seu solo
- **Relembrar estruturas complexas desenvolvidas no período de lecionação partilhada.** Possível estruturação da cena 8.
- **Selecionar vídeos/imagens com a vista a projetar-se nas cenas.** As imagens deverão ser coerentes com as diversas ambiências e funcionarão em alguns períodos de transição. Poderão ser retratos reais ou simbólicas. Ideias: mulher a caminhar no campo, árvores isoladas, imagens gráficas, linhas dinâmicas, estações metropolitanas, escadas rolantes, artérias da cidade contemporânea (vias automóvel e sua circulação). Verticalidade dos edifícios contemporâneos. Discutir seleção com o editor Renato Cruz que irá assistir à sessão 10 na parte da manhã.

DATA: 16 de Junho de 2015	HORA: 10h00-13h00/14h00-16h00 Duração: 28/43 horas
Grupo-alvo: 1º Ano Dança – BEP	AULA Nº:8/11
Local: Balletatro Escola Profissional – Porto	
PROFESSOR Estagiário: Andrea Mesquita	Disciplina: Formação em Contexto de Trabalho – FCT
NOTA INTRODUTÓRIA/PROCEDIMENTOS	
A aula inicia à hora prevista. O PE realiza a chamada presencial (cinco minutos). Todos os alunos estão presentes.	

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES / Tarefas METODOLOGIAS

○ Estrutura da aula/definição e caracterização das tarefas/exercícios

A aula divide-se em 4 fases de desenvolvimento: 1) interpretação coreográfica das cenas 1, 2 e 3 Correções e orientação (60 minutos); 2) Divisão da turma em dois grupos de trabalhos: Grupo 1 – interpretação, correção e repetição da cena 4 (produto “linhas de produção” (60 minutos); Grupo 2 – interpretação, correções e repetição da cena 5 + manipulação coreográfica e consolidação final da cena 6; (60 minutos); Pausa para almoço (60 minutos); 3) Entradas e saídas dos alunos na cena 7, interpretação, correção e repetição dos solos (60 minutos); 4) Relembrar e apresentar produtos relativos à temática das estruturas complexas desenvolvidas no período de lecionação (definir estrutura)

○ Temática a desenvolver: “Atmosferas, ambiências arquitetónicas”

○ Objetivos gerais: Estruturação e consolidação final.

○ Objetivos específicos: Relembrar, repetir e amadurecer cenas coreográficas e suas transições.

Exercício	Descrição
1 Cenas 1, 2 e 3 60 Minutos	<p>Musica 1, 2 e 3): Relembrar, repetir a estrutura coreográfica desenvolvida. Observações e correções. Mecanizar estrutura. Amadurecer a qualidade do movimento, interpretação e expressividade do movimento.</p> <p>Final da Faixa 3: Estabilizar direção e Orientação</p> <p>Todos os alunos juntam-se ao grupo 3 como se fossem empurrados, deslocam-se para a esquerda e depois direita. Iniciam o movimento “imaginar, construir e vivenciar” em <i>fast forward</i>, deslocando-se em diagonal do lado direito para o direito do palco, depois continuam a sua deslocação em trajetória circular, circundando o muro (que já está construído), distribuindo-se uniformemente pelo espaço até se localizarem.</p> <p>A música cederá uma referência para iniciar a sequência com 48 tempos coreográficos estruturada na sessão anterior. Interpretar, corrigir e repetir.</p>
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none">• Consolidação e assimilação coreográfica do período da pré-urbanização - o campo.	
Conteúdos programáticos:	
<ul style="list-style-type: none">• Consolidação de todos os conteúdos programáticos e temáticas envolvidas.	
Suporte musical: <i>Apparat</i> (3 faixas musicais)	
2 Cenas 4, 5 e 6	Divisão da turma em dois grupos de trabalhos: Grupo 1: Interpretar, corrigir e repetir cena 4 (produto “linha de produção” em silêncio).

(120 minutos)	<p>Grupo 2:</p> <p>Etapa 1: Interpretar, corrigir e repetir cena 5 (duetos e quarteto).</p> <p>Etapa 2: Manipulação coreográfica (Repetição encadeada) da 1ª frase coreográfica transmitida pelo professor/orientador. A frase é dividida em duas partes.</p> <p>16 Tempos: As 4 intérpretes/criadoras iniciam esta cena coreográfico, rodeando uma a uma o muro e voltando às suas posições.</p> <p>Realizam a primeira parte coreográfica</p> <p>0 a 8 tempos: Só a aluna R</p> <p>8 a 16 tempos: Alunas R e P</p> <p>16 a 24 tempos: Alunas R, P e F</p> <p>24 a 32 tempos: Alunas R, P, F e O</p> <p>Entretanto as alunas B, G, L, N e X entram realizando movimentos de transferência de peso, circundando o muro e localizando-se no espaço. Todas realizam a 1ª e 2ª parte da frase coreográfica. Terminam sentadas no chão voltadas para a diagonal.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação e estruturação das microestruturas. Manipulação coreográfica e sua Consolidação final. 	
<p>Conteúdos programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação e Organização das ações/microestruturas • Manipulação dos conteúdos do movimento. • Suporte musical (estruturas e métricas) 	
<p>Suporte Musical: <i>Apparat e In the mood for love sound track</i></p>	
<p>3</p> <p><u>Cena 7</u></p> <p>60 Minutos</p>	<p>1ª etapa: Definição e estabilização dos percursos, entradas e saídas dos alunos.</p> <p>2ª etapa: Interpretação dos solos 1, 2 e 3</p> <p>A aluna no final do seu solo deverá apanhar o máximo das almofadas que consegue transportar e realizar o percurso inverso determinado pelo seu solo. No final deixa-as cair novamente e inicia uma corrida em trajetória circular pelo espaço, saltando por cima das almofada quando passa por elas.</p>
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação das fases do processo da composição coreográfica – composição e assimilação 	

Conteúdos programáticos:

- Organização das microestruturas e manipulação das ações
- Exploração do espaço cénico (diferentes possibilidades)
- Manipulação coreográfica (tempo, espaço, corpo, relações e dinâmicas)
- Suporte musical (estrutura, adaptação e montagem)
- Criação através da imagética e objetos que definem o espaço cénico.

Suporte musical: Kruder & Dorfmeister

<p>4</p> <p><u>Estrutura complexas</u></p> <p><u>Urbanização contemporânea</u></p> <p>60 Minutos</p>	<p>O professor solicita aos alunos que relembrem os produtos finais resultantes das primeiras tarefas de exploração desenvolvidas no período de lecionação partilhada.</p> <p>Os alunos visualizarão os registos efetuados para lembrarem o material consolidado.</p> <p>Os alunos deverão apresentar individualmente ao professor e este cederá instruções específicas e dirigidas a cada grupo.</p>
---	---

Síntese verificada pela observação *in loco*: Reflexão

A aula foi implementada de acordo com a planificação. A duração das tarefas foi adequada, os objetivos foram cumpridos.

As tarefas propiciaram um clima de bem-estar, desenvolvimento afetivo, emocional e social. O contexto dramático (pré-urbanização) e estímulos (conceitos arquitetónicos) foram sempre evocados no desenvolvimento das tarefas.

A seleção musical foi adequada ao contexto e serviu de apoio à criação e organização das estruturas coreográficas desenvolvidas. Estrutturamos de forma favorável as diversas partes que integram a peça retratando assim as diversas ambiências dos espaços tidos nos períodos da pré-urbanização, transições modernistas e finalmente urbanização contemporânea. Estão finalizadas as cenas de 1 a 7. A cena 8, que será a final, foi lembrada e será organizada na próxima sessão.

Cenas	Descrição dos momentos coreográficos	Suporte musical
Cenas de 1 a 5	Da pré - urbanização ao período moderno	Faixas 1, 2, 3, 4
Cena 6 “Período Modernista”	Coreografia do grupo (uma frase coreográfica dividida em duas partes: 1) Interpretação da 1ª parte (4 alunas) 2) Interpretação da 1ª e 2ª parte (todas)	Faixa 5 In the Mood For Love - Yumeji's Theme by Shigeru Umebayashi
Transição 5	Em silêncio as alunas terminam e localizam-se no chão, voltadas para a diagonal direita, sentadas no chão.	Sem música
Cena 7	1. Entrada dos alunos um a um, percorrem percursos ortogonais, apanham as almofadas (manipulam através das operações exploradas) e depositam-na na	Faixa 6

Período da urbanização contemporânea	<p>frente do palco lado esquerdo. Duas alunas constroem uma forma vertical e saem.</p> <p>2. Ficam as 3 alunas intérpretes e criadoras dos solos (visão contemporânea). Interpretam o solo uma de cada vez.</p> <p>3. Solo 1</p> <p>4. Solo 2</p> <p>5. Solo 3</p>	06_Kruder & Dorfmeister - Bug Powder Dust
Transição 6	6. A aluna intérprete e criadora do solo 3 deixa cair as almofadas e começa a correr em trajetória circular. As restantes alunas juntam-se a ela. Seguidamente as restantes alunas entram a correr também.	Final da faixa 6 até terminar

○ **Atitudes, reações e comportamento dos alunos observados**

○ **Regras de convivência e de trabalho:**

- Os alunos estiveram concentrados, envolvendo-se ativamente nas tarefas. Colaboraram e cooperaram no trabalho de grupo. Aula de atividade intensa e bastante produtiva. Alguns alunos ensaiaram com os figurinos por eles selecionados. Outros ainda têm dúvidas quanto á aquisição. Perguntam ao professor se concorda com as escolhas. Estas vão de encontro ao solicitado.

○ **Diferenças individuais/conhecimento face às propostas/conteúdos desenvolvidos: Adequados.**

○ **Clima de aula/reações e comportamento dos alunos:**

- O comportamento dos alunos adequa-se ao bom desenvolvimento/funcionamento das tarefas estabelecidas. O entusiasmo e motivação dos alunos é notoriamente favorável.
- **Os alunos trabalham intensivamente, estão bastante ativos e motivados. Alguns mostram-se ansiosos pela estreia.**

○ **Realização trabalhos originais/singulares e reflexão crítica:**

Caracterização dos trabalhos

Grupo 1: elevam uma aluna e deslocam-se. Dividem-se em 3 duetos e realizam movimentos de suporte (*lifts*) e contra peso até saírem:

Orientações: apoio no contacto corporal para facilitar *lifts*, enfatizar a elevação da aluna, como se uma estrutura alta se tratasse.

Grupo 2: Construção de várias estruturas complexas, mantêm as mesmas alturas.

Orientações: Definir alturas das estruturas, umas mais altas que outras, sendo que a ultima deve ser enfatizada (escada até a altura máxima e o seu percorrer)

Grupo 3: Estruturas maleáveis e oscilantes.

Orientações: Definir arcos, alturas e corpos balançados

Grupo 4: Estruturas em consola (parte do corpo em balanço), rede estrutural em contrapeso que funciona em monobloco.

Orientação: a estrutura que funciona em monobloco desmancha-se quando os elos de ligação se desconectam.

Reflexão, propostas de melhoria e estratégias

Repetir, amadurecer e consolidar os produtos finais referentes às seguintes cenas

- **Cenas de 1 a 7. Ensaios separados por cenas e depois seguido para visualização do editor de imagens.**
- **Final cena 7 – todos os alunos entram a correr e localizam-se no espaço formando a posição inicial à realização da cena 8**
- **Estruturar cena 8. Grupo 1, 2, 3 e 4.**
- **No final do grupo 4. A Aluna R fica em palco.**
- **Explorar cena final – uma única estrutura complexa formada por todos.**

Segundo momento: de 17 a 19 de Junho de 2015

Sessões 9, 10 e 11

- 1) Estruturação do guião final
- 2) Ensaios consolidativos divididos por cenas
- 3) Ensaios seguidos de toda a peça
- 4) Desenhos de luz + projeções.

Foram seleccionadas os vídeos/imagens e sugestões para entregar ao Renato Cruz que irá tratar da edição. Parte destes vídeos foram criados e cedidos por Nelson Garrido (Foto jornalista do Público). Outros fruto de análise da professora estagiária.

- Cena 1: Vídeo de uma árvore em movimento e com som do vento
- Cena 2: grafismos dinâmico
- Cena 3: sobreposição de imagens, uma pessoa a caminhar e manchas cinzas dinâmicas.
- Cena 5: manchas pretas dinâmicas em fundo branco
- Cena 6: Rua e pessoas a caminhar *slowmotion*
- Cena 7: Linhas ortogonais que forma uma quadrícula, estações metropolitanas, escadas rolantes, percurso do metro do porto.
- Cena 8: Vídeo que percorre de forma vertical a fachada de um edifício. Artérias da cidade contemporânea (vias automóvel e sua circulação *fastforward*).

Guião final

Cenas	Descrição dos momentos coreográficos	Suporte musical	Projeção	Luz
Cena Inicial	Os alunos estão localizados <i>mid stage</i> , deitados com as almofadas por cima.	Base sonora da projeção Ruído/interferência: 30''	Clip 1: Grafismo dinâmico	Apontamento central.

Cena 1 Pré-Urbanização "Espaço disperso e difuso"	Microestrutura 1	Faixa 1: 2'43" Apparat (<i>Pizzicato</i>)	Clip 2: 'árvore' com som do vento	1'03" expande 2'00" intensifica
Transição 1 Entre a M1 e M2	Localizados em grupo no lado esquerdo e <i>up stage</i> , deixam cair as almofadas de forma sequencial e organizada.	Final da faixa 1: 2'44" - 3'12"	Desvanece o clip 2 no final	3'00" Foco <i>up stage</i> lado esquerdo.
Cena 2 Pré-urbanização "Vivência dos grupos e a sua mobilização"	Microestrutura 2 Localização lado esquerdo (Toque e manipulação progressiva + Sequência 2) Excertos da sequência 1: avançam em grupos para a diagonal direita frente e depois lateral esquerda.	Faixa 2: 3'10" Apparat (<i>Music For Theatre</i>)	Clip 3: Grafismo dinâmico (tons vermelho)	1'42" Expansão <i>mid/up stage</i>
Transição 2 Entre a M2 e M3 "Composição dinâmica, desfragmentação"	Operações rotativas com as almofadas no local anterior. Deslocação para a diagonal direita trás (Construção e desconstrução dinâmica da parede de mosaicos) Localização <i>mid/up stage</i> (construção abstrata)	Final da faixa 2: 3'11"-4'21" (Percussão)	Não existe	Pouca intensidade. Segue o percurso do grupo.
Cena 3 Período de transição "Imaginar, construir... Vivenciar!" - A vivência das diversas ambiências espaciais.	Microestrutura 3 (Duetos e Grupos) Durante a interpretação do Grupo 3, as alunas constroem um muro com as almofadas <i>mid/up stage</i> . Durante a deslocação rápida para diagonal esquerda frente, sai o grupo intérprete da microestrutura 5 e 6 (trocam de figurinos), fica o grupo intérprete da composição de 48 tempos	Faixa 3: 10'15" Apparat (editada)	Clip 4: Sobreposição de vídeos: Pessoa a caminhar + manchas dinâmicas	0'00" Ambiência fria (branca) <i>down stage</i> 2'36" Contraluz 7'20" Expansão geral
Transição 3 Entre M3 e M4	Deslocação para <i>down stage</i> até à formação de uma linha, deitados de barriga voltada para o chão, braços esticados à sua frente.	Final da faixa 3: 8'47" – 10'15"	Desvanece clip 4 no final	Apenas <i>down Stage</i>
Cena 4 Período modernista "Industrialização"	Microestrutura 4 (Grupo) Mantêm a mesma localização. No final rolamentos lentos para a lateral esquerda e saem (trocam os figurinos).	Ruídos emitidos pelos alunos	Não existe	Desvanece <i>down stage</i>
Cena 5 Período Modernista "Perceção do corpo num espaço que induz e é indutor" – muro e área quadrangular (cubo)	Microestrutura 5 (duetos, quarteto) Transição (entre M5 e M6) – entram as restantes intérpretes pelo lado esquerdo. Microestrutura 6 (Grupos) No final ficam sentadas no chão orientadas para a diagonal direita frente.	Faixa 4, pausa e Faixa 5: (2'59" + 0'09" + 2'30") Shigeru Umabayashi (<i>Himiko's Image</i>) e (<i>In the Mood for love- Yumeji's Theme</i>)	Clip 5: Manchas pretas fluidas em fundo branco. Clip 6: Perspetiva de rua, locomoção <i>slowmotion</i>	Iluminação no muro (<i>mid/up stage</i>) Faixa 4 (1'15") Expande frente de palco.
Transição 4 Entre M6 e M7 +	Entrada dos alunos um a um, pelo lado esquerdo, trajetórias retilíneas (ortogonais), cada um define o seu	Faixa 6: 6'24"	Clip 7: Grafismo dinâmico	Ambiências em tons de vermelho

Cena 7 Urbanização Contemporânea	<p>percurso apanham as almofadas (manipulam através das operações exploradas) e depositam-na na frente do palco lado esquerdo. Duas alunas constroem uma forma vertical e saem.</p> <p>Microestrutura 7 (solos)</p> <p>Permanecem as três alunas criadoras dos solos e interpretam-no um de cada vez: Solos 1, 2 e 3</p> <p>A aluna Q (solo 3) apanha o máximo de almofadas tentando reproduzir o seu solo</p>	Kruder & Dorfmeister (<i>Bug Powder Dust</i>)	(linhas ortogonais); Escadas rolantes e percurso do metro.	
Transição 5 Entre M7 e M8	A aluna intérprete do solo 3 deixa cair as almofadas e corre (trajetória circular). As duas alunas juntam-se a ela. Entrada de todos os alunos (corrida), localização espacial dos grupos (quatro) – formação inicial das 'estruturas complexas'.	Final da faixa 6 ligada à faixa 7 (edição)	Desvanece Clip 7 e transita para clip 8 (imagem com interrupção)	Geral: Ambiências em tons de amarelo
Cena 8 Urbanização Contemporânea	Microestrutura 8 Interpretação individual, por ordem dos grupos criadores de 'estruturas complexas': Grupo 1, 2, 3, 4	Faixa 7: 7'44'' Sigur Rós (<i>Brennisteinn</i>)	Clip 8: fachada de um edifício (percurso ascendente)	Mantém
Transição 7 Entre M 8 e Final	Terminada a interpretação do grupo 4 (anterior). A aluna Q permanece em palco, interpreta um excerto do seu solo localizando-se <i>mid stage</i> . É iniciado a construção da construção final. Os restantes alunos, por grupos e de forma sequencial vão-se unindo a essa forma que quando concluída oscila e mantém o movimento.	Durante a faixa 7: Aos 3'45''	Continuação Clip 8: artérias viárias da cidade (dinamismo e velocidade)	Mantém
Cena Final	Ao minuto 6'00'' a Aluna V, permanece em palco e sobe a estrutura estabelecida até à altura mais alta desafiando o seu equilíbrio. Ao minuto 7'00'' a estrutura desconstrói lentamente até ao chão. Deitados como começaram. Fim.	Final da faixa 7: 6'00-7'44''	Final Clip 8 (várias cores)	Luz branca e intensa Fade out (final)

Apêndice H: Autorização

Caro Encarregado de Educação,

O meu nome é Andrea Mesquita, sou aluna do Curso do Mestrado em Ensino de Dança na Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, e como foi do seu conhecimento, realizei o meu Estágio na Instituição de Ensino onde o seu educando/a tem/teve formação. Foi desenvolvido o tema: “Arquitetura e Dança: Uma práxis criativa no âmbito da disciplina de FCT do 1º ano do Curso de Intérprete de Dança Contemporânea do Balletatro Escola Profissional”.

Para efeitos térmios do Relatório de Estágio com vista à sua entrega na ESD, gostaria de incluir algumas imagens obtidas durante o desenvolvimento do processo (aulas) assim como a gravação audiovisual do espetáculo “Atmosferas, Ambiências Arquitetónicas” realizado nos dias 20 e 21 de Junho de 2015 onde se incluiu a participação do seu educando/a.

Neste sentido, venho solicitar a sua autorização para utilização destas imagens apenas para o fim acima referenciado.

A Sua colaboração e a participação do(a) Seu/Sua educando(a) foram e são da maior importância para este estudo e agradeço o preenchimento e entrega da declaração de autorização.

Muito grata pela Sua colaboração e disponibilidade.

A Mestranda,

Andrea Lamego Mesquita

Preencher e entregar no Balletatro Escola Profissional

Eu, _____ encarregada(o) de educação do(a) aluno(a) _____, autorizo a utilização dos das imagens (fotografias e vídeos) do meu/minha educando(a), recolhidos em algumas aulas e apresentações finais realizadas no ano letivo de 2014/2015 sob tema “Arquitetura e Dança: Uma práxis criativa na disciplina FCT do 1º Ano do Curso de Dança do Balletatro Escola Profissional”, cujo intuito serviu e servirá exclusivamente os fins académicos do âmbito do Estágio.

Todos os procedimentos relativos ao referido Estágio foram-me explicados e, de modo claro, foram respondidas todas as minhas questões.

Assinatura do Encarregado de Educação:
